



AGROPALMA

2019

RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE



SUMÁRIO

	Boas-vindas do CEO	03
	Metas e realizações	
	Destaques 2018–2019	04
	Status das metas	05
01	Sobre a Agropalma	06
	Estrutura organizacional e governança corporativa	07
	Nossas terras e plantações	09
	Nossos produtos e mercados	11
02	Nossa abordagem de sustentabilidade	13
	Certificação RSPO e Grupo de Inovação do Óleo de Palma (POIG)	15
	Estrutura de gestão de sustentabilidade	15
	Engajamento com as partes interessadas	15
	Combate à corrupção	15
03	Responsabilidade ambiental	16
	Florestas e biodiversidade	17
	Combate às mudanças climáticas	19
	Proteção e conservação dos recursos hídricos	20
	Práticas orgânicas e controle químico de ervas daninhas	22
04	Contribuição à comunidade e economia local	23
	Programa de Agricultura Familiar	24
	Produtores integrados e novos fornecedores de CFF	26
	Construir capacidades e desenvolver pequenas empresas locais	26
	Engajamento com a comunidade em São Paulo	26
	Gestão fundiária	27
05	Assegurando práticas trabalhistas justas e responsáveis	28
	Direitos humanos no local de trabalho	29
	Saúde e segurança ocupacional	32
	Prevenindo o avanço da COVID-19 e apoiando a saúde da comunidade	33
	Base de dados	34
	Índice GRI	36
	Sobre o Relatório	40
	Glossário	42

Boas-vindas do CEO



Caros colegas, amigos e parceiros da Agropalma, Tenho o prazer de compartilhar o nosso relatório de sustentabilidade, documento que compila um conjunto de informações relevantes sobre as operações e desempenho em sustentabilidade da empresa, durante os anos de 2018 e 2019.

Como sempre, foram anos de grandes sucessos e avanços, mas que também trouxeram uma série de desafios a serem enfrentados.

Durante esse biênio, nosso negócio teve que superar adversidades importantes. Os preços do óleo de palma (CPO) permaneceram em patamares baixos, chegando ao piso de US\$ 470 em dezembro de 2018. Ao mesmo tempo, nossa produtividade agrícola caiu para menos de 16 toneladas de cacho de fruto fresco (CFF) por hectare, devido às condições climáticas desfavoráveis e persistentes. Para fazer a empresa superar estes tempos turbulentos, reorganizamos a estrutura da alta administração e tivemos que adotar medidas severas de otimização de processos e redução de custos.

No entanto, mesmo diante de tais desafios, conseguimos fazer um tremendo progresso. A nova refinaria em Limeira desenvolveu todo o seu potencial e dezenas de novos produtos foram lançados. Como mais óleo era necessário, começamos a comprar de fornecedores externos, alcançando 100% de rastreabilidade até as indústrias extratoras. Agora, estamos trabalhando junto aos nossos fornecedores para atingir a rastreabilidade até os plantios.

Em relação às plantações de palma, foi um orgulho para todos nós da Agropalma ver dois de nossos agricultores parceiros serem laureados com importantes prêmios de sustentabilidade, o que demonstra o alto nível de compromisso socioambiental que temos com nossa cadeia de suprimentos. Esses agricultores, junto com outras centenas de fornecedores de CFF, mostram que a cooperação e as parcerias podem gerar grandes benefícios para todos os envolvidos.

Sempre tivemos a responsabilidade de cuidar dos colaboradores, garantindo que todos tenham boas condições laborais e que seu trabalho lhes proporcione um padrão de vida digno. Em 2018, avançamos nesse compromisso ao realizar uma avaliação detalhada do Salário de Bem-Estar, a qual demonstrou que mesmo o menor salário pago pela Agropalma é maior que o Salário de Bem-Estar e nossos trabalhadores de campo ganham 60% acima desse *benchmark*.

A saúde e segurança dos colaboradores é sempre uma prioridade e tenho o prazer de reportar uma redução de 75% número de acidentes entre 2017-2019.

Isso foi alcançado por meio do desenvolvimento e implantação do Índice de Performance de Segurança (IPS), importante ferramenta que monitora comportamentos inseguros e previne acidentes. Apesar desse sucesso, lamento profundamente em informar que tivemos um acidente fatal em 2018, envolvendo um operador de trator, e gostaria de transmitir minhas mais sinceras condolências à família do colaborador. Para proteger os colaboradores de situações futuras semelhantes, asseguramos que todos os operadores de máquinas e veículos sejam informados e conscientizados da importância do posicionamento seguro dos equipamentos.

A proteção das florestas e da biodiversidade continua sendo uma das principais preocupações, e nosso papel como guardiães das reservas florestais está no coração de todas as pessoas da comunidade Agropalma. Ao longo da última década, aprimoramos e evoluímos nossa abordagem para proteção e gestão florestal e, neste ano, estamos concluindo o primeiro ciclo da parceria com a Conservação Internacional, que nos ajudou a registrar mais de 1000 espécies em nossas reservas florestais. No entanto, com o aumento das taxas de desmatamento na Amazônia brasileira, ainda temos muito a fazer. Por isso, estamos renovando a parceria com a Conservação Internacional e continuaremos a atuar conjuntamente com outras empresas, comunidades e grupos da sociedade civil no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento ao desmatamento.

Os próximos anos continuarão sendo desafiadores. No momento em que esta carta foi escrita, o mundo continuava sofrendo com uma pandemia global e o custo para indivíduos, comunidades e empresas ainda é incerto. Ao mesmo tempo, as mudanças climáticas continuam sendo uma grande ameaça ao nosso modo de vida e às condições agrícolas em todo o mundo. Acredito que o sucesso futuro do negócio dependerá da capacidade de inovar e colaborar em todos os setores para encontrar novas soluções e sinergias. As questões que o mundo enfrenta agora exigem parcerias e cooperação, por isso gostaria de concluir reconhecendo e agradecendo a todos aqueles que fazem da Agropalma um caso de sucesso mundialmente conhecido para negócios sustentáveis: nossos colaboradores, fornecedores, clientes, organizações da sociedade civil e parceiros de negócios, engajados com a empresa mesmo durante os tempos difíceis. Esperamos continuar caminhando lado a lado com todos vocês.

BENY FITERMAN
Presidente Executivo do Grupo Agropalma

Metas e realizações

DESTAQUES 2018 - 2019



Estudo sobre o **SALÁRIO DE BEM-ESTAR (LIVING WAGE)** concluído

100%

RASTREABILIDADE DO ÓLEO ATÉ AS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO

Mais de

1000

ESPÉCIES REGISTRADAS E MONITORADAS nas reservas florestais

55%

DOS APRENDIZES SÃO MULHERES



Publicação da **POLÍTICA DE DIRETRIZES DE RESPONSABILIDADE CORPORATIVA**

Aumento de

685%

NA RENDA MÉDIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES em 15 anos

1,6

HECTARE DE FLORESTA PROTEGIDA para cada 1 hectare de plantação

10

ALUNOS DA ESCOLA AGROPALMA aprovados nas melhores universidades



VOLTAR AO SUMÁRIO

Metas e realizações

STATUS DAS METAS

2018

Desenvolvimento e lançamento do Código de Ética e Conduta para Fornecedores e Prestadores de Serviços do Grupo Agropalma | REALIZADO

Novo sistema de tratamento instalado em quatro fábricas | ADIADO PARA 2021
DEVIDO A RESTRIÇÕES FINANCEIRAS

2019

100% rastreabilidade até as indústrias extratoras | REALIZADO

Publicação da Política de Diretrizes de Responsabilidade Corporativa | REALIZADO

Atingir 90% do transporte marítimo de óleo de palma bruto (CPO) / óleo de palmiste (PKO) de Belém a Limeira | REALIZADO, MAS ESSA INICIATIVA PODE SER DESCONTINUADA ([VER PAG.20](#))

2020

Aumento da taxa de extração de CPO para 19% | EM ANDAMENTO

2021

Aumento do tamanho da área orgânica certificada em 95% | EM ANDAMENTO

Novas lagoas de tratamento de efluentes nas indústrias CRAI/Agropar e Amapalma | EM ANDAMENTO

Sistema de captura ou eliminação de metano instalado em duas indústrias extratoras | EM ANDAMENTO

2023

Sistema de captura ou eliminação de metano instalado em quatro indústrias extratoras | EM ANDAMENTO

2025

Sistema de captura ou eliminação de metano instalado em todas as indústrias extratoras | EM ANDAMENTO



VOLTAR AO
SUMÁRIO



1

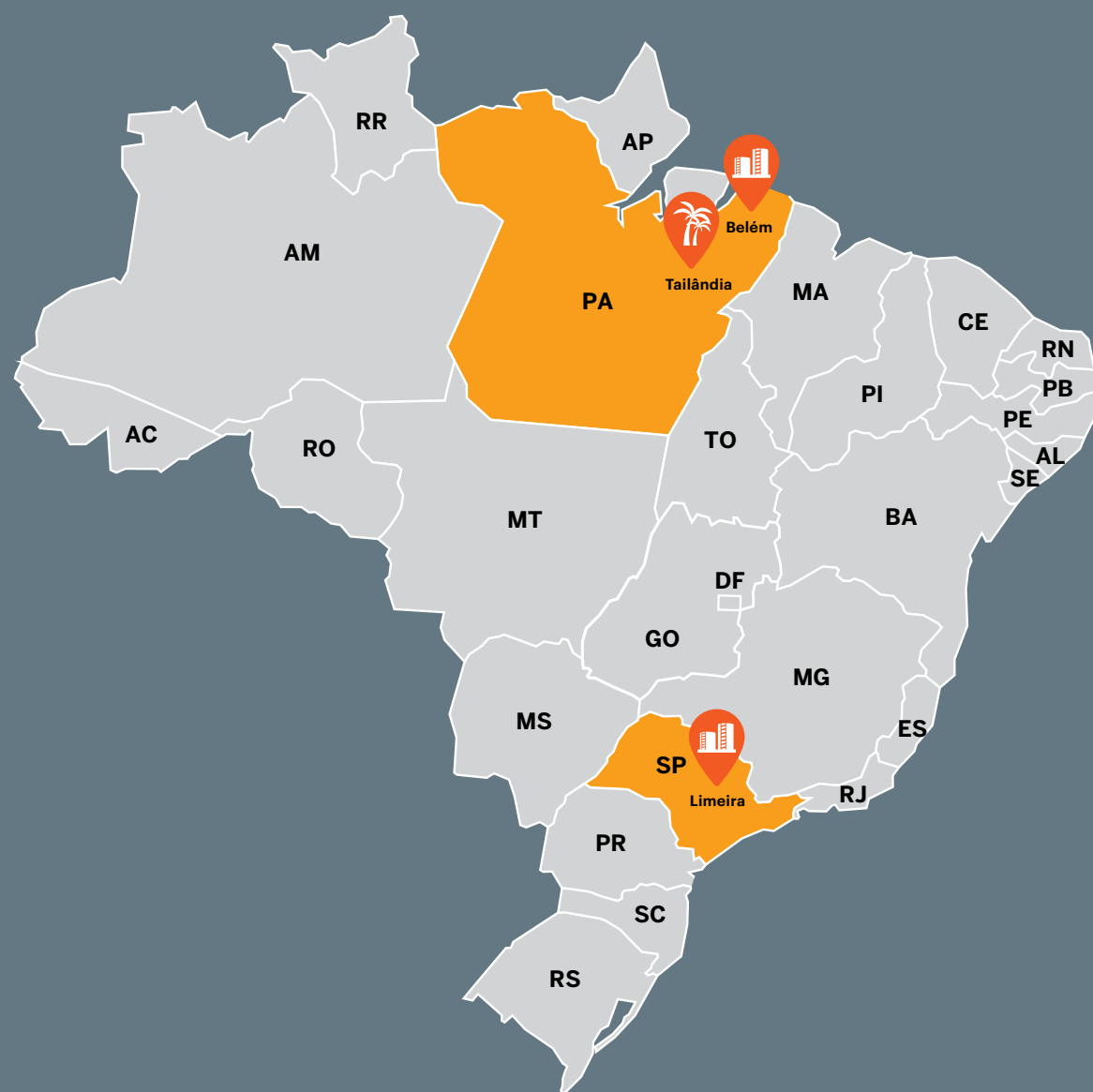
Sobre a **Agropalma**



Agropalma é uma fabricante de produtos premium de óleo de palma verticalmente integrada. Operamos plantações, indústrias de extração e uma refinaria no Estado do Pará, no norte do Brasil, e outra refinaria de última geração no Estado de São Paulo.

Nossas operações de campo abrangem 39.000 hectares de plantações de palma certificadas pela Mesa Redonda sobre o Óleo de Palma Sustentável (RSPO), dos quais cerca de 10% são certificados como orgânicos e de comércio justo. Contamos também com uma reserva de 64.000 hectares de floresta amazônica, da qual somos o principal zelador e guardião. Operamos cinco indústrias de extração e duas refinarias capazes de produzir uma variedade infinita de frações e produtos de palma totalmente segregados.

A Agropalma atua no mercado nacional e internacional. Exportamos cerca de 15% da produção e aproximadamente 95% das exportações vão para a Europa e 5% para os EUA.

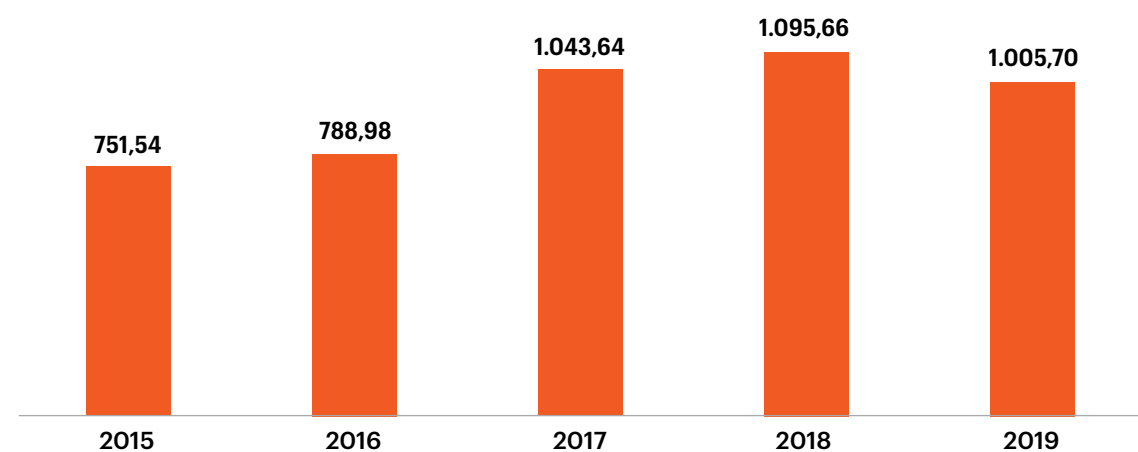


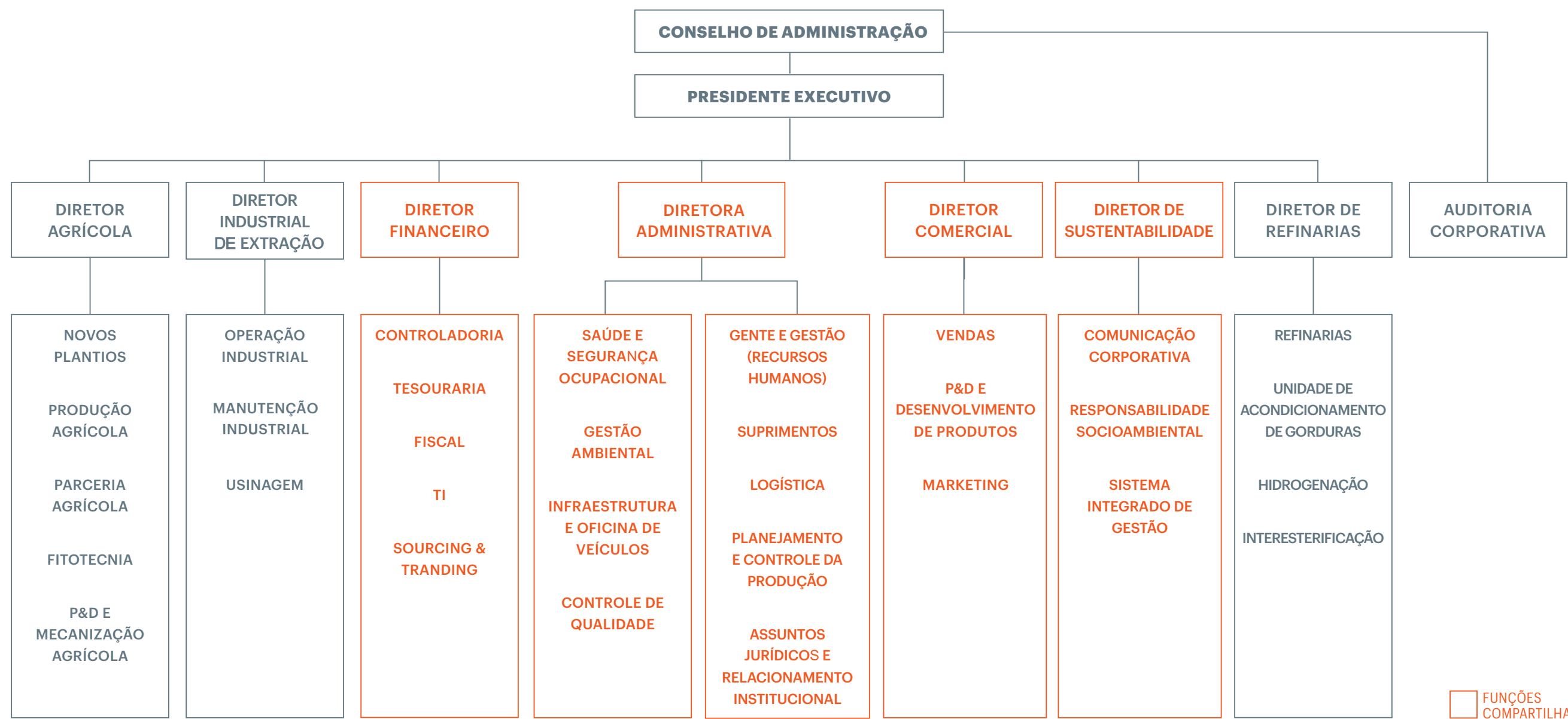
Estrutura organizacional e governança corporativa

O Grupo Agropalma foi estabelecido em 1982 e atualmente é composto por três empresas: Agropalma S/A, Companhia Refinadora da Amazônia (CRA) e Indústrias Xhara LTDA, nossa nova refinaria. A receita em 2019 foi de R\$ 1 bilhão, ante R\$ 1,09 bilhão em 2018. Para 2020, estamos prevendo um faturamento acima de 1,3 bilhão. Fazemos parte do Conglomerado Alfa, grupo econômico privado brasileiro que atua em uma ampla gama de setores, incluindo finanças, agronegócio, alimentos, materiais de construção, comunicação & cultura, indústria do couro e hotelaria.

A estratégia de negócios e o desenvolvimento das três empresas são orientados por um grupo de diretores experientes, que se reúne duas vezes por mês e é composto por oito brasileiros. O Grupo Agropalma está estruturado em duas unidades de negócio: uma responsável pela produção de óleo de palma bruto (CPO) e óleo de palmiste (PKO) [plantações e indústrias de extração] e outra dedicada a óleos refinados e produtos derivados. Ambas as unidades possuem uma equipe de gerentes seniores que supervisionam as operações e compartilham várias funções de apoio, como finanças, TI e recursos humanos do grupo.

FATURAMENTO TOTAL DO GRUPO AGROPALMA (R\$ MILHÕES)



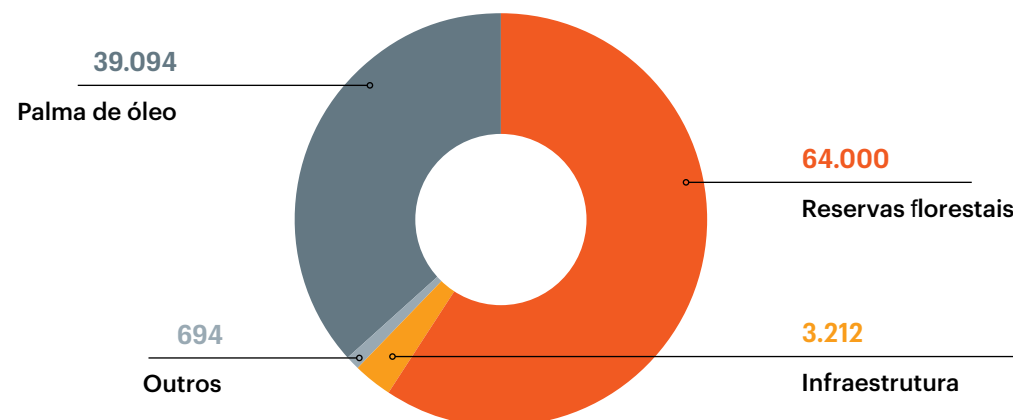




Nossas terras e plantações

Nossas fazendas estão localizadas no norte do Brasil, no Estado do Pará, na região da Amazônia. A área total cobre 107.000 ha, com 39.094 ha ocupados com plantações de palma – 4.020 ha destes são orgânicos, com mais 3.966 ha em processo de conversão. Pouco mais de 3.200 ha são usados para infraestrutura, como usinas, estradas e habitação, enquanto o restante – aproximadamente 64.000 ha – são ocupados por reservas florestais protegidas, as quais protegemos, monitoramos e melhoramos. As terras são 100% propriedade da empresa e a conversão de floresta em plantações foi concluída entre 1982 e 2002. Desde então, plantamos palma apenas em áreas de pasto ou outros cultivos.

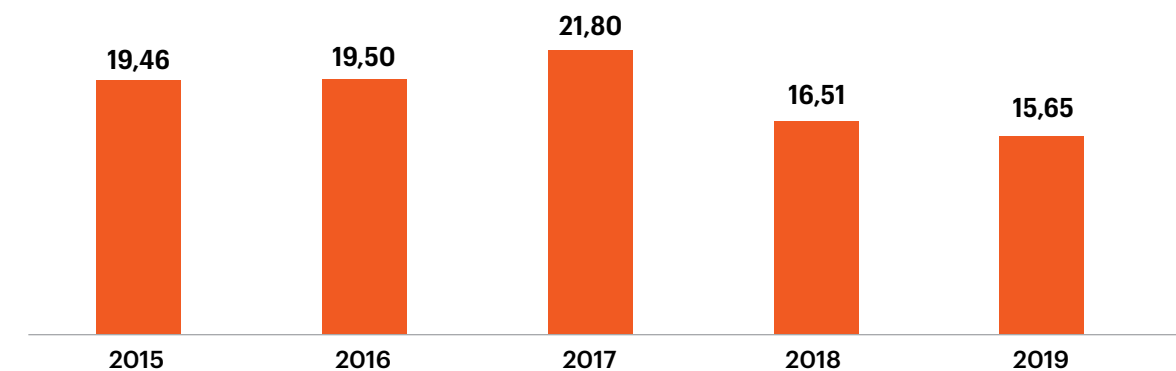
TERRAS DA AGROPALMA (TOTAL 107 MIL HA)



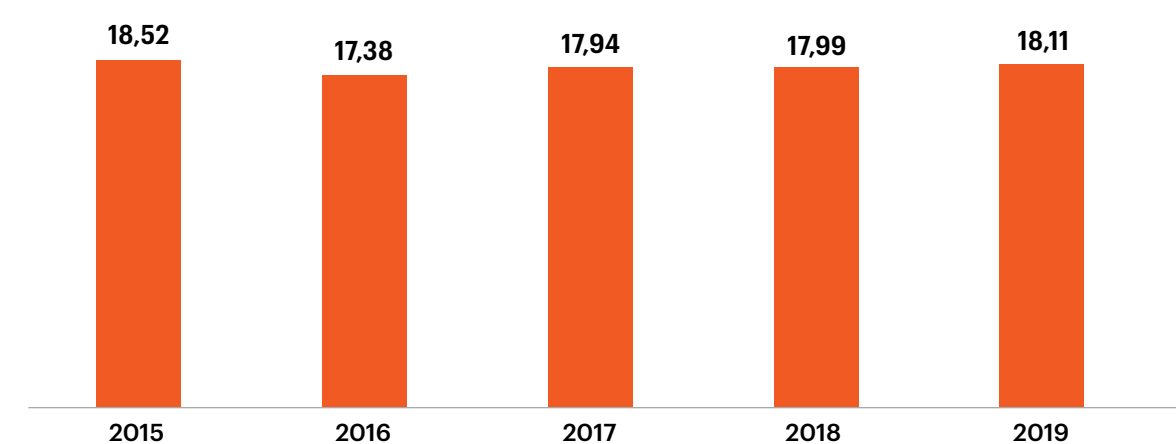
As condições climáticas têm sido desafiadoras nos últimos cinco anos, com chuvas mínimas e longas estações secas. Embora tenhamos observado uma breve recuperação em 2017, a nossa produtividade sofreu significativamente. É com satisfação que observamos que os agricultores familiares têm sofrido impactos climáticos menos severos, em parte devido às melhores localizações de suas terras, e esperamos ver uma recuperação das safras nos próximos anos, conforme as áreas replantadas de 2014 a 2017 forem atingindo a maturidade.

Temos o prazer de observar que as taxas de extração de CPO aumentaram um pouco nos últimos anos devido às inovações em nossas indústrias de extração, como o processo aprimorado de contato com vapor da placa defletora e a instalação de um novo de equipamento de esterilização.

PRODUTIVIDADE (TON CFF/HA - PLANTAÇÕES ADULTAS, A PARTIR DE 8 ANOS)



TAXA DE EXTRAÇÃO (TON CPO/TON CFF PROCESSADO)



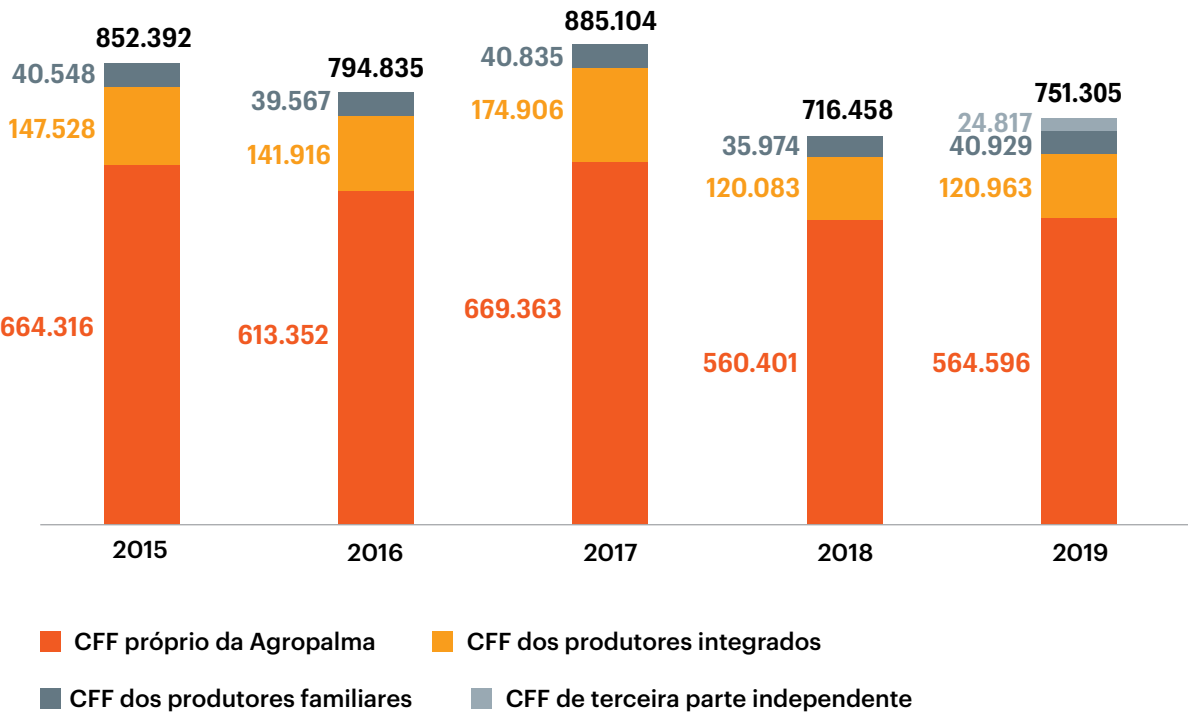
Nossas indústrias de extração

A Agropalma opera cinco indústrias de extração com palmisterias integradas. Uma delas é utilizada para extrair os óleos orgânicos, certificados também como RSPO Identidade Preservada e Comércio Justo (IBD Fair Trade). Nossa mais nova planta extratora, inaugurada em 2015, foi construída para operar com a menor pegada ambiental possível. A fábrica possui um sistema avançado de tratamento de efluentes, que trata seus próprios resíduos e os da planta vizinha, mais antiga. Este sistema possui dois biorreatores preparados para captura de metano, processo que ainda não foi implantado por questões econômicas. Pretendemos finalizar este projeto em alguns anos.

Nossas cinco extratoras processam pouco mais de 750.000 toneladas de Cachos de Frutos Frescos de palma (CFF) anualmente, e 25% de dessa matéria-prima vêm de fontes externas – 6% de agricultores familiares e 16% de produtores integrados. Adquirimos os 3% de CFF restantes de uma empresa vizinha, que possui cerca de 40.000 ha de plantações de palma. Antes de prosseguir com a obtenção desses frutos, nossa equipe realizou uma avaliação detalhada para assegurar que o CFF não estava ligado ao desmatamento, a conflitos de terra ou a problemas trabalhistas. Verificamos todas as políticas e mapas para estabelecer o histórico de mudanças no uso da terra e para garantir que a área não violasse a data limite legal (2008) e cumprisse todas as restrições de zoneamento agroecológico da palma. Para verificar as condições de trabalho, fizemos visitas in loco e entrevistamos trabalhadores de campo e empreiteiros.



CFF PROCESSADO (TON)



Investindo em pesquisa e inovação

Na última década, concentramos esforços em iniciativas de pesquisa e desenvolvimento (P&D) para modernizar as plantações e práticas agronômicas, muitas das quais o setor tem mantido inalteradas por mais de um século. Acreditamos que essas inovações irão melhorar a eficiência do uso do solo, aumentar a segurança dos funcionários e reduzir os custos de longo prazo. Incentivamos nossas equipes a explorar uma ampla gama de mudanças, tanto novas iniciativas quanto melhorias na tecnologia existente. Para tanto, focamos nossa energia em dois aspectos significativos da inovação: mecanização e análise de dados.

MECANIZAÇÃO:

INICIATIVA	ONDE QUEREMOS CHEGAR?	ONDE ESTAMOS?
Colheita mecanizada	Desenvolver e adaptar equipamento capaz de cortar, estocar, transportar e descarregar CFF.	Em progresso. Cortador mecanizado foi testado em campo e novas melhorias estão sendo exploradas.
Carreamento mecanizado	Melhorar o desempenho de 43 garras adquiridas em 2015.	Realizado. Garras melhoradas e em uso pleno.
Monitoramento eletrônico dos caminhões	Melhorar a gestão do transporte de CFF, evitando ineficiências, perda de tempo e reduzindo custos. Melhorar a eficiência do transporte de frutos.	Realizado, implantado e em uso.
Triturador de folhas de palma	Triturador de folhas de palma mecanizado.	Projeto concluído, mas com resultados inadequados. Por isso, foi descontinuado.
Aplicação automatizada de fertilizantes	Aproveitamento otimizado dos fertilizantes.	Realizado e em uso.

COLETA E ANÁLISE DE DADOS

INICIATIVA	ONDE QUEREMOS CHEGAR?	ONDE ESTAMOS?
Análise de dados agrícolas	Desenvolvimento de um Sistema que combina os dados existentes sobre características físicas, uso da terra e tecnologia de sensoriamento remoto, permitindo melhor análise e cálculos de projeção de produção mais precisos, por meio de métodos de <i>machine learning</i> e inteligência artificial.	Em andamento.
Medição eletrônica de coleta de fruto	Sensores instalados nos caminhões fornecem dados e análises em tempo real sobre as quantidades colhidas, permitindo melhor planejamento das indústrias de extração.	Suspenso, pois estamos explorando o potencial de instalar sensores de massa na colhedora mecanizada.
Software de Business intelligence (BI)	Desenvolvimento de uma base de dados e um sistema de inteligência que realize análises agrícolas e de negócio, permitindo melhor qualidade nas decisões de alto nível.	Finalizado e em uso.
Estudo das impurezas do CFF recebidas pelas indústrias extratoras	Deteção de areia e sedimentos no CFF entregue nas plantas extratoras. Identificar as fontes e atuar sobre as causas, objetivando melhorar as taxas de extração e a qualidade do óleo.	Concluído.
Análise de viabilidade com o uso de drones	Atuação direcionada para coletar dados sobre a saúde das plantas usando drones.	Em andamento.

Além desses projetos viáveis, também testamos várias outras iniciativas que se mostraram inadequadas. No entanto, nosso departamento de P&D continua a desenvolver e testar novas ideias – desde a inteligência artificial agrícola até novas maneiras de usar os subprodutos da produção de dendê.

Nossos produtos e mercados

A maioria de nossos clientes são empresas multinacionais, que possuem marcas globais e exigem os mais altos padrões de qualidade, bem como credenciais ambientais e sociais. Temos orgulho de ser uma empresa altamente engajada e alinhada, trabalhando em estreita colaboração com os clientes para garantir que entendamos seus negócios e possamos fornecer produtos e processos que atendam às suas necessidades comerciais.

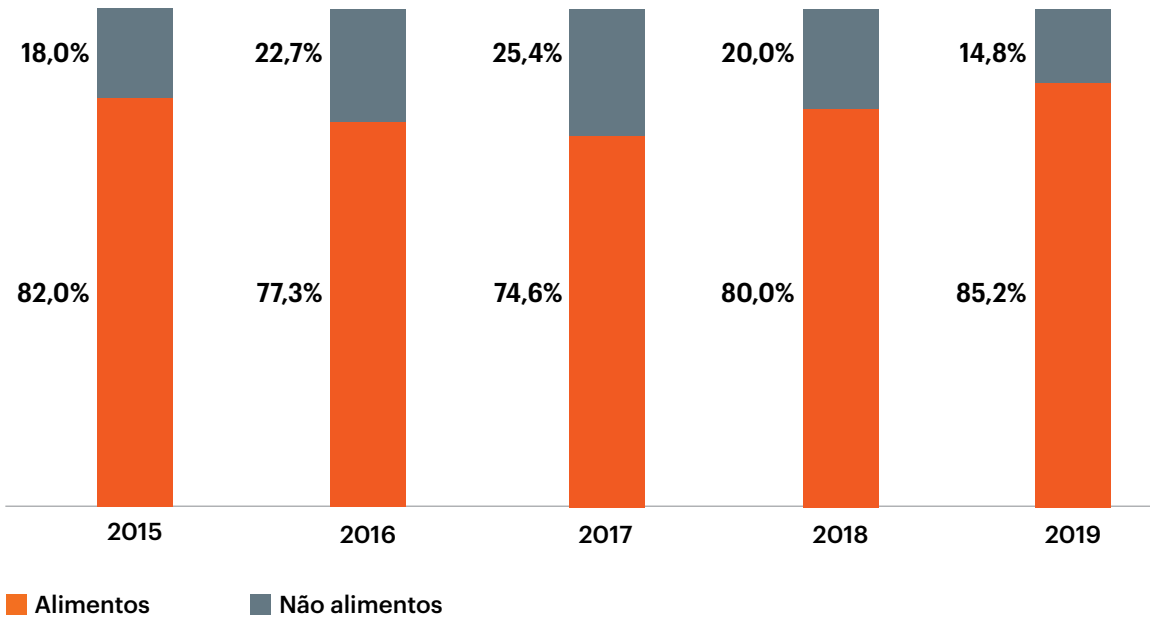
Nossas duas refinarias, no Estado de São Paulo e no Estado do Pará, produzem uma ampla gama de produtos. As operações em São Paulo também incluem uma fábrica de gordura vegetal de última geração, capaz de produzir linhas de produtos sofisticados, feitos de acordo com as especificações dos clientes.



PRODUTOS A GRANEL	PRODUTOS EMBALADOS
Substitutos da manteiga de cacau (CBS) Super oleína de palma IV 64 Super oleína de palma IV 58 Oleína de óleo de palmiste <i>Palm Mid Fractions</i> Gorduras interesterificadas Óleo de palma totalmente hidrogenado <i>Blends</i> de diferentes óleos vegetais	Gorduras para recheio Gorduras para confeitaria Gorduras emulsificadas Gorduras forneáveis Gorduras para lácteos Substituto da manteiga de cacau (CBS) Gorduras para fritura Gorduras para panificação

Possuímos grande equipe de vendas nacionais, com cobertura em todo o Brasil, e atendemos clientes internacionais nos Estados Unidos e Europa.

VENDA POR TIPO DE CLIENTE





Uma nova refinaria atingindo os mais altos padrões operacionais e ambientais

Nossa refinaria no estado de São Paulo foi inaugurada em 2016 e está operando em plena capacidade. Nessa unidade há um departamento de P&D estratégico equipado com uma planta piloto de aplicação de última geração, onde os clientes podem desenvolver e testar seus ingredientes e produtos, sem interferir no próprio processo de produção.

Construímos a refinaria para atingir os mais altos padrões ambientais. A planta funciona com gás natural, o que resulta em menores emissões de carbono e menos poluentes sendo lançados na atmosfera. Para poupar energia, equipamos as vias de acesso com iluminação alimentada por painéis solares. Também instalamos tecnologia de reciclagem de água que nos permite reaproveitar cerca de 65% da água extraída da natureza e temos como meta reaproveitar 80% até o final de 2020.

Para assegurar que contribuimos positivamente além de nossas operações, lançamos um programa de reflorestamento em torno da refinaria. Plantamos 2,5 hectares de Mata Atlântica, um ecossistema único e altamente ameaçado. Devido ao estado fragmentado desse tipo de floresta, mesmo pequenas áreas são extremamente importantes para garantir sua sobrevivência, e temos trabalhado com especialistas em restauração para garantir que o programa alcance o impacto máximo. As árvores agora estão ficando mais altas, algumas atingindo até dez metros.

Rastreabilidade

Os clientes esperam transparência na cadeia de suprimentos para que possam entender as condições nas quais seus produtos e ingredientes foram cultivados e fabricados. Operamos uma cadeia de suprimentos totalmente rastreável. Nossos agricultores familiares e produtores integrados certificados possibilitam à empresa entregar produtos refinados e a granel, de acordo com a demanda do mercado, usando os modelos de certificação RSPO segregado ou com identidade preservada.

Após a abertura da refinaria em Limeira, o Grupo Agropalma começou a comprar CPO e PKO – isso representa cerca de 25% da capacidade de refino. Para garantir que o óleo comprado de outras empresas esteja em conformidade com nossos principais padrões, estabelecemos o Departamento de Sourcing and Trading, que supervisiona a implementação da Política de Fornecimento Responsável (PFR), e nos permite rastrear esses óleos até as indústrias extratoras nas quais foram produzidos. Em 2019, nossas duas refinarias compraram 36.844 tons (22%) de produtos de óleo de palma de 58 usinas externas pertencentes a 49 empresas controladoras. 83% de todas as compras de óleo de palma são rastreáveis até a plantação e 100% até as indústrias extratoras.

À medida que continuamos a assumir a liderança nesta área, estamos trabalhando em estreita colaboração com os parceiros no Palm Oil Innovation Group (POIG) para desenvolver e testar padrões adequados para *traders* e processadores de óleo e palma.

2

Nossa abordagem de **sustentabilidade**



Agropalma foi fundada com base em um conjunto robusto de valores, que estão integrados a tudo o que fazemos. Nossa filosofia primordial é uma cultura de “sem exceções”, em que conformidade legal e integridade não são negociáveis.

Nossos valores

Integridade & Ética Competitividade Sustentabilidade Inovação Competência

Nosso princípio básico é cumprir rigorosamente com a legislação, em nível federal, estadual e municipal. O arcabouço jurídico brasileiro relativo à proteção social e ambiental estabelece um padrão muito alto, e frequentemente descobrimos que mesmo os sistemas de certificação mais robustos ficam aquém das regulamentações brasileiras.

Todos trabalhamos com a missão de produzir e comercializar insumos, produtos e serviços relacionados a óleos vegetais e derivados, garantindo a satisfação das partes interessadas e com a visão de fazer da Agropalma uma referência mundial na produção e comercialização de óleo de palma sustentável e uma referência nacional na produção e comercialização de óleos e gorduras vegetais.

Nossa abordagem de sustentabilidade desenvolveu-se organicamente nos últimos vinte anos, utilizando-se dos sistemas de certificação mais avançados, bem como do feedback das partes interessadas e estrita aderência à forte legislação ambiental, social e ética do Brasil. Embora tenhamos assumido compromissos explícitos em quase todas essas áreas, achamos que seria útil combinar esses aspectos em uma política de sustentabilidade completa que incorpore nosso compromisso claro com os direitos humanos, proteção ambiental e combate à corrupção.

Em 2016, lançamos a primeira política abrangente de sustentabilidade, documento norteador para garantir que nossos valores sejam operacionalizados. Mais importante ainda, a política descreve explicitamente os compromissos e as instituições às quais aderimos, como a Declaração das Nações Unidas sobre Direitos Humanos e a Carta do POIG. Em 2017, concluímos os testes da Política de Fornecimento Responsável, para garantir que o CFF externo processado em nossas plantas extratoras e o óleo de palma externo que compramos para as refinarias estejam em conformidade com os padrões mais altos do mercado. Nossos principais acionistas também são diligentes em fazer cumprir tais valores, e as operações estão sujeitas a auditorias internas regulares e avaliações para confirmar que cumprem estritamente as políticas da empresa.

Desse modo, a forma como abordamos e incorporamos a sustentabilidade garante que as atividades estejam baseadas em uma estrutura robusta de conformidade legal, complementada por verificações e garantias de terceiros independentes e envolvimento de partes interessadas. Para atender aos padrões globais e trabalhar em prol de nossa visão de ser um ponto de referência universal em sustentabilidade do óleo de palma, estamos continuamente explorando melhorias e buscando antecipar as próximas demandas, de modo a ajudar a identificar e atender às expectativas futuras e construir uma vantagem competitiva no mercado.



Certificação RSPO e Grupo de Inovação do Óleo de Palma (POIG)

Acreditamos que a melhor maneira de dar segurança às partes interessadas do negócio é a implementação de processos independentes e diligentes de certificação de terceira parte. Em 2011, certificamos as plantações de acordo com os Princípios e Critérios (P&C) da RSPO e, em 2014, conquistamos a certificação de nossos agricultores familiares e produtores integrados. Novos parceiros são avaliados e apoiados continuamente para determinar se estão preparados para a certificação RSPO.

Desde 2014 nossas propriedades são verificadas para avaliar conformidade com os indicadores do Palm Oil Innovation Group (POIG). O POIG é uma iniciativa desenvolvida em colaboração entre empresas progressistas que produzem óleo de palma e ONGs internacionais, como Greenpeace, Rainforest Action Network, Forest Peoples Program e WWF. O POIG se baseia no padrão RSPO, mas busca fortalecer os sistemas RSPO introduzindo requisitos adicionais e demonstrando maneiras inovadoras e robustas de implementação, incluindo políticas de não desmatamento, padrões de trabalho decente, relacionamento com comunidade e transparência corporativa.

Estrutura de gestão de sustentabilidade

Embora as reflexões e considerações sobre sustentabilidade sejam parte integrante de todas as decisões que tomamos no local, reconhecemos que precisamos impulsionar a melhoria contínua e monitorar a conformidade e o desempenho. Por isso, temos um Departamento de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, que tem a tarefa de promover a conformidade e a melhoria contínua de nossos processos e compromissos em relação aos requisitos legais existentes. Já o Departamento de Responsabilidade Socioambiental está focado em assegurar um engajamento sólido com clientes e partes interessadas da sociedade civil local e global, bem como apoiar, desenvolver e gerenciar iniciativas e parcerias, inclusive junto às comunidades locais e ONGs. Ambas as equipes apoiam as plantações, indústrias extratoras e refinarias.

Engajamento com as partes interessadas

A Agropalma acredita que só terá sucesso se colaborarmos estreitamente com nossos parceiros comerciais e partes interessadas da sociedade civil. Mantemos uma política de portas abertas e sempre recebemos visitas em nossas plantações e refinarias.

Estamos engajados em um conjunto variado de iniciativas *multistakeholder*. Assumimos um papel ativo na RSPO e atuamos na Força-Tarefa que revisou e atualizou os Princípios & Critérios da RSPO. Esse esforço significativo foi concluído em 2018. Também contribuimos ativamente para o Grupo de Trabalho sobre Direitos Humanos da RSPO, com foco em questões de gênero, direitos trabalhistas e o papel e proteção dos Defensores dos Direitos Humanos para o setor da palma.

Em nível nacional, a Agropalma está envolvida em organizações e iniciativas com várias partes interessadas, como a Aliança pela Restauração da Amazônia e o Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPacto).

Acreditamos que nossa experiência é altamente valiosa no apoio aos esforços locais, regionais e estaduais. Em 2019, nos associamos ao Parceiros Pela Amazônia (PPA), plataforma de parceria regional para a Amazônia, apoiada pela USAID.



A PPA é liderada pelo setor privado e busca construir soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável, além da conservação da biodiversidade, florestas e recursos naturais na Amazônia. A organização possui quatro linhas de trabalho principais, com foco em empreendedorismo, investimento estratégico, parcerias comunitárias e interface com políticas públicas e obrigações legais. Estamos participando ativamente da terceira linha de trabalho, que visa explorar modelos de parceria entre a comunidade e empresas que atuam na região, bem como o uso sustentável de reservas florestais privadas.

Fazemos todos os esforços para ser responsivos e estar em constante diálogo com os clientes. Frequentemente visitamos suas operações ou os hospedamos em nossos sites para que possamos responder às suas preocupações.

Oferecemos às comunidades locais e aos pequenos produtores pontos de contato dedicados para solicitar apoio ou assistência, permitir comunicações regulares e levantar queixas ou preocupações.

Combate à corrupção

Como parte de nossa cultura “sem exceções”, é fundamental manter a integridade em todas as operações. Dessa forma, a abordagem de tolerância zero em relação a suborno e corrupção é reiterada na Política de Responsabilidade Corporativa. Sob nosso compromisso com a conformidade legal, também reforçamos nossas salvaguardas para assegurar a conformidade com a Lei da Empresa Limpa do Brasil de 2013. A lei responsabiliza as empresas pelas ações corruptas de seus funcionários e impõe responsabilidade objetiva por esses crimes. As penalidades podem incluir multas de até 20% da receita bruta da empresa no ano anterior, suspensão ou dissolução da empresa.

Em outubro de 2018, lançamos um Código de Conduta detalhado para fornecedores e prestadores de serviço. O Código descreve diretrizes rigorosas para trabalhar conosco, incluindo uma série de medidas anticorrupção abrangentes, como limites para presentes e hospitalidades. O Código também exige que fornecedores e prestadores de serviços assumam total responsabilidade pela conformidade legal, incluindo, mas não se limitando a condições de trabalho e salários. O Código agora faz parte do nosso contrato padrão.

A Agropalma também é signatária do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, iniciativa do Instituto Ethos, que monitora anualmente as políticas e o desempenho das signatárias.



3

Responsabilidade **ambiental**



VOLTAR AO
SUMÁRIO

Florestas e biodiversidade

Nossas plantações estão localizadas na região da Amazônia brasileira, um bioma que abriga alguns dos mais extraordinários animais selvagens e ecossistemas do mundo, muitos deles sob grave ameaça de desmatamento e extração madeireira ilegais. Quase 60% de nossas terras são destinadas a reservas florestais e, desde o início, temos como objetivo proteger e aprimorar esse recurso natural vital. Temos uma política rigorosa de não desmatamento e, desde 2002, não convertemos mais florestas em plantações de palma.

Ao longo dos anos, trabalhamos em estreita colaboração com especialistas em biodiversidade, universidades e grupos da sociedade civil para fortalecer nossa abordagem. A Conservação Internacional (CI) tem sido um parceiro formal e muito valioso por mais de uma década, ajudando-nos a monitorar e registrar mais de 1000 espécies de pássaros, mamíferos, répteis, anfíbios, peixes e invertebrados, muitos dos quais são endêmicos. À medida que mais um ciclo de parceria com a CI chega ao fim, estamos explorando maneiras alternativas de renovar e ampliar o programa para incluir produtores integrados CFF e incentivar o envolvimento da comunidade e de outras empresas que atuam na região.



Comentário da Conservação Internacional

Um novo modelo de produção sustentável

O óleo de palma é o óleo vegetal mais utilizado no planeta. Ele pode ser encontrado na metade de todos os produtos nas prateleiras dos supermercados - de salgadinhos, batatas fritas, biscoitos e pão, a cosméticos, loções, sabonetes e detergentes. Também faz parte da produção de energia na forma de biocombustível.

No Brasil, a maior concentração de produtores de óleo de palma está localizada no Estado do Pará, na região conhecida como Centro de Endemismo Belém (CEB). Essa área é responsável por quase 90% da produção nacional de óleo de palma.

O CEB é uma das regiões de maior biodiversidade da Amazônia, mas também uma das mais ameaçadas. Cerca de 70% de suas florestas já foram derrubadas para dar lugar a cidades e agricultura de baixa produtividade. Nas últimas quatro décadas, muitas comunidades rurais sofreram o impacto do intenso desmatamento e da degradação ambiental, que deixou para trás poucas oportunidades de desenvolvimento socioeconômico.

O CEB inclui a microrregião de Tomé-Açu, onde existe um novo modelo de cultivo sustentável de palma, que equilibra a produção e a conservação. A Agropalma foi a primeira empresa produtora no país a obter a certificação em conformidade com os Princípios e Critérios da Mesa Redonda do Óleo de Palma Sustentável (RSPO). Há 12 anos, a Agropalma firmou parceria com a Conservação Internacional (CI-Brasil). Essa parceria foi baseada no compromisso em construir um ambiente mais saudável e na premissa da CI de priorizar soluções em escala de paisagem para demonstrar modelos de produção mais sustentáveis. A colaboração evoluiu do monitoramento inicial da biodiversidade e, desde então, se expandiu para incluir o desenvolvimento social, a governança e o planejamento territorial. Ao longo dessa parceria, que também abrange a Universidade Federal do Pará, desenvolvemos protocolos de monitoramento para avaliar o impacto das plantações de óleo de palma sobre o capital natural e contribuímos para o manejo dos 64 mil hectares de reservas florestais da empresa. Para cada hectare plantado pela Agropalma, 1,6 hectare de floresta tropical é protegido.

A CI-Brasil tem como objetivo demonstrar a viabilidade de um modelo de desenvolvimento sustentável no CEB, por meio da consolidação e disseminação da produção sustentável de palma. Para garantir que essa abordagem se torne o padrão, é imperativo obter um equilíbrio que ajude a atender à demanda enquanto conserva os ecossistemas essenciais - assegurando assim a continuidade do fornecimento de bens e serviços para as gerações futuras. Nossa organização está convencida de que parcerias e ciência são cruciais para a implementação desse objetivo. Acreditamos que haja uma oportunidade real para o setor brasileiro de óleo de palma produzir óleo de palma livre de desmatamento e colher as recompensas ambientais, sociais e econômicas. Estamos confiantes de que um novo capítulo nesta história está apenas começando, no qual o óleo de palma, como um vetor de crescimento e prosperidade, se alinha com os três pilares da produção sustentável, conservação e restauração da paisagem. O legado compartilhado de muitos anos de colaboração entre a CI-Brasil e a Agropalma forma o catalisador para um processo de produção de palma transformador que começou no Pará, mas em breve se espalhará pelo país e será um exemplo brilhante de sustentabilidade.

Os benefícios da parceria entre a Agropalma e a CI-Brasil apontam para a construção de modelos de desenvolvimento sustentável no Centro de Endemismo Belém. Estamos comprometidos em construir coletivamente uma paisagem sustentável e expandir nossos esforços com uma gama mais ampla de partes interessadas para promover a produção de óleo de palma e a recuperação integrada do capital natural.

MAURICIO BIANCO
Vice-presidente CI-Brasil



Defendendo nossas florestas

Enquanto muitas das atividades são projetadas para conservar e melhorar nossas áreas florestais, talvez o ponto de partida mais crítico seja a prevenção do desmatamento decorrente da extração ilegal de madeira. Atualmente, empregamos 28 guardas florestais que patrulham continuamente a área. Em julho de 2019, eles descobriram um grupo usando maquinário pesado para cortar parte da floresta. Embora a polícia tenha sido alertada e os culpados presos, o grupo, infelizmente, conseguiu derrubar e retirar nove árvores. O incidente revelou um nível preocupante de planejamento e profissionalismo e levou a Agropalma a envolver as autoridades locais e estaduais para buscar maior apoio para a proteção da floresta. Consequentemente, as equipes de segurança que monitoram a área tiveram que ser assistidas pela polícia local por um tempo. Estamos constantemente engajados com o governo local e estadual, bem como com nossos pares do setor, a fim de desenvolver uma estratégia de segurança nas áreas rurais para toda a região.

Restauração além da Amazônia

Nossas atividades de proteção e restauração florestal estão se expandindo para além da Amazônia, tendo sido implantadas também na nova refinaria no Estado de São Paulo. Na área próxima à nova fábrica, estamos restaurando 2,5 hectares de Mata Atlântica. Este bioma distinto e vulnerável se estende ao longo da costa leste da América do Sul e avança para o interior em direção à Amazônia. Apesar de restarem apenas 7% das florestas originais, ainda é um dos ecossistemas mais diversos do

mundo, perdendo apenas para a Amazônia. A floresta atlântica abriga cerca de 20.000 espécies de plantas e podemos encontrar cerca de 450 espécies de árvores em apenas um hectare. Existem também milhares de espécies de pássaros, mamíferos, répteis e anfíbios, incluindo onças ameaçadas de extinção, micos-leões-dourados, macacos-aranha-lanudos, preguiças de três dedos e papagaios-de-cauda-vermelha.



Antes: o terreno mais próximo ao Rio Piracicaba era ocupado por um laranjal.



Depois: o laranjal próximo ao Rio Piracicaba foi substituído por mudas de árvores da Mata Atlântica, protegendo o curso d'água e melhorando o *habitat* para a vida selvagem local.

Combate às mudanças climáticas

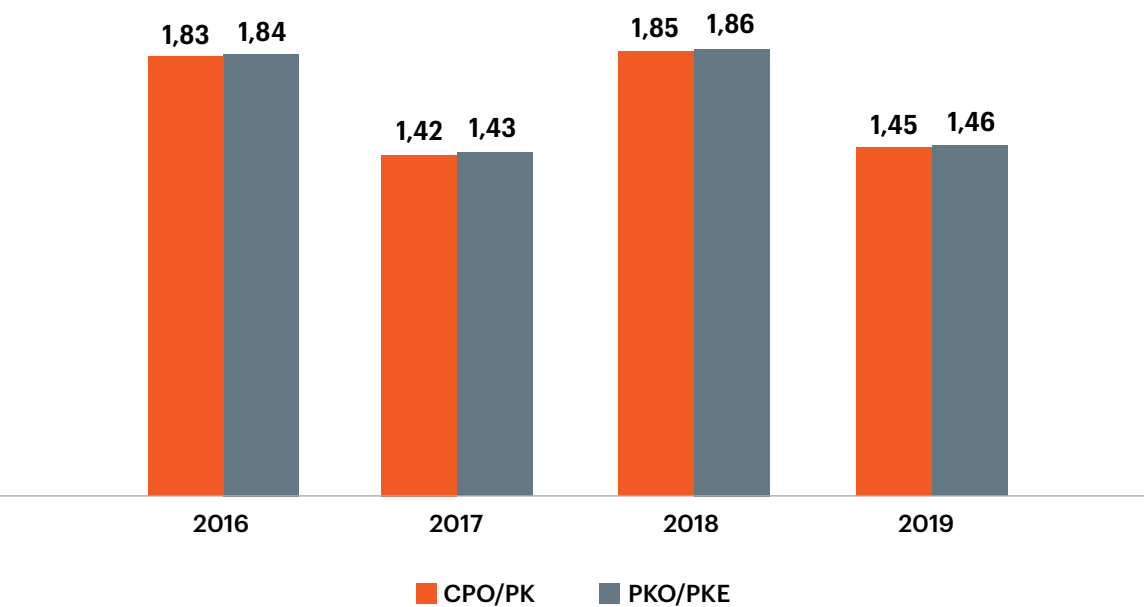
Reconhecemos as mudanças climáticas como uma grande ameaça ao nosso planeta como um todo e aos ecossistemas e às pessoas, muitas das quais já estão sendo afetadas por padrões imprevisíveis do clima e desastres naturais. Em nossas próprias operações, experimentamos reduções significativas nas chuvas durante a estação mais seca, resultando em rendimentos muito menores do que teríamos previsto há uma década. Portanto, entendemos que as mudanças climáticas também têm o potencial de causar grandes impactos na produção e no comércio de gêneros agrícolas.

Dada esta ameaça existencial à humanidade e ao meio ambiente natural, estamos comprometidos em minimizar a própria pegada de emissões e proteger os recursos naturais dos quais somos guardiões. Iniciamos o monitoramento de nossas emissões de gases de efeito estufa (GEE) em 2013 com o objetivo de identificar formas de reduzir ou eliminar as emissões evitáveis, como as provenientes de efluentes das plantas extratoras de óleo de palma, e monitorar as emissões decorrentes da mudança no uso do solo (MUT).

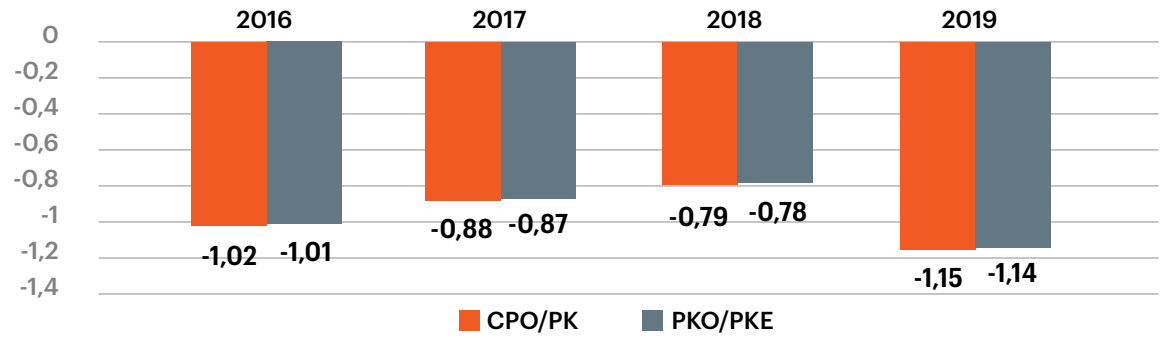
Medimos a pegada de carbono usando a Calculadora PalmGHG da RSPO, incluindo todas as emissões de mudança do uso da terra, desde a fundação da empresa, e relatamos dois resultados: um que contempla o sequestro de carbono resultante de nossos 64.000 hectares de área de reservas florestais e outro que exclui essas áreas de conservação. A inclusão de nossas áreas de conservação nos permite entender o impacto real de todas as operações e destaca a importância das florestas nas mudanças climáticas. No entanto, também queremos medir o progresso e impacto em comparação a outras empresas do setor de óleo de palma, algumas das quais não incluem áreas de conservação em seus cálculos.

As principais mudanças ano a ano na pegada de carbono por tonelada de CPO são devidas às variações no uso de fertilizantes, incluindo nitrogênio. Isso está relacionado à redução das chuvas e da produtividade nos últimos anos.

TON de CO₂EQ/TON de CPO OR PK
EXCLUINDO AS RESERVAS FLORESTAIS

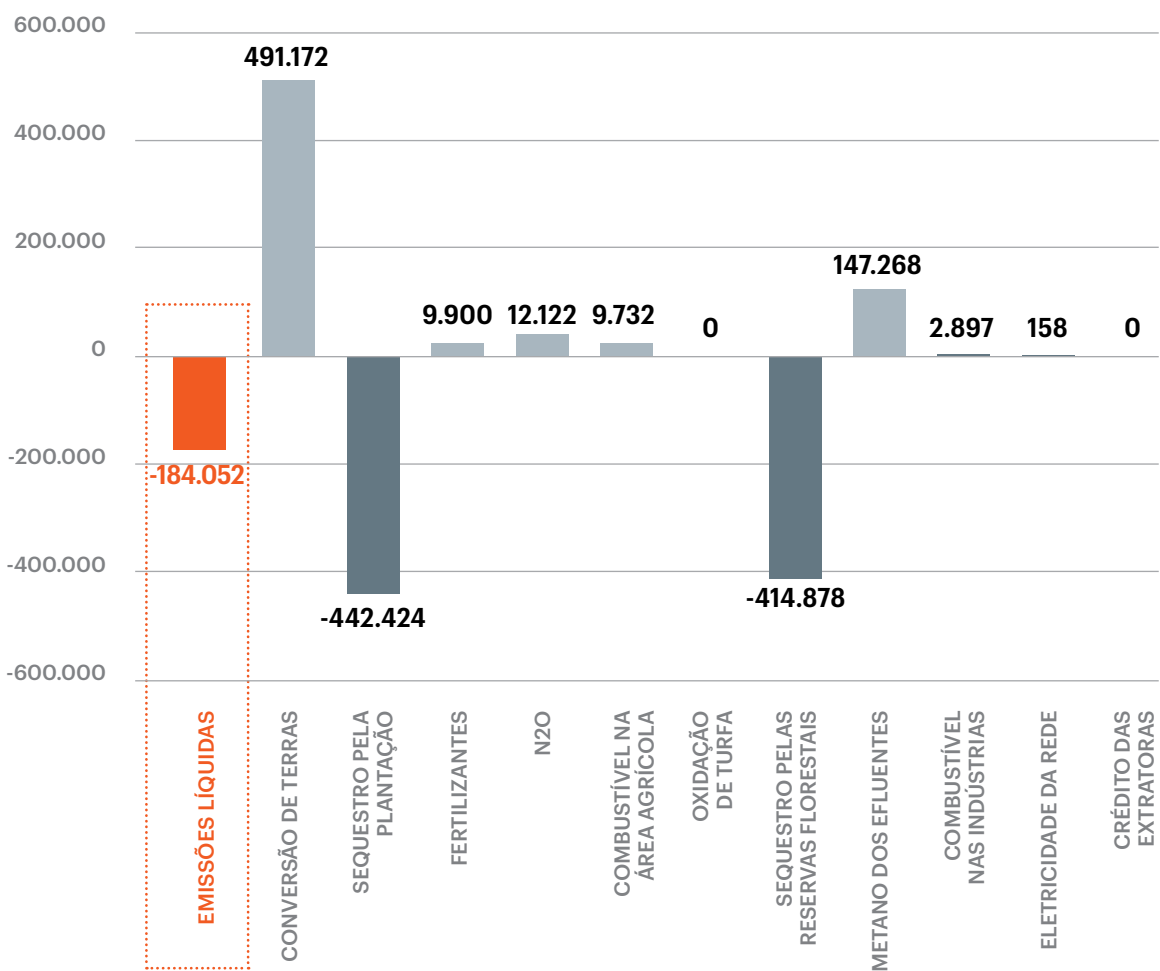


TON de CO₂EQ/TON de CPO ou PK
INCLUINDO AS RESERVAS FLORESTAIS



As comparações com os valores apresentados em relatórios anteriores a 2016 não são significativas, pois foram medidas usando a versão anterior da calculadora PalmGHG. A versão anterior usou fatores *default* diferentes e, portanto, resultou em emissões líquidas muito mais baixas, apesar dos dados de entrada idênticos.

FONTES DE EMISSÃO E SEQUESTRO DA AGROPALMA 2019
Ton CO₂eq (PalmGHG V3.0.1)



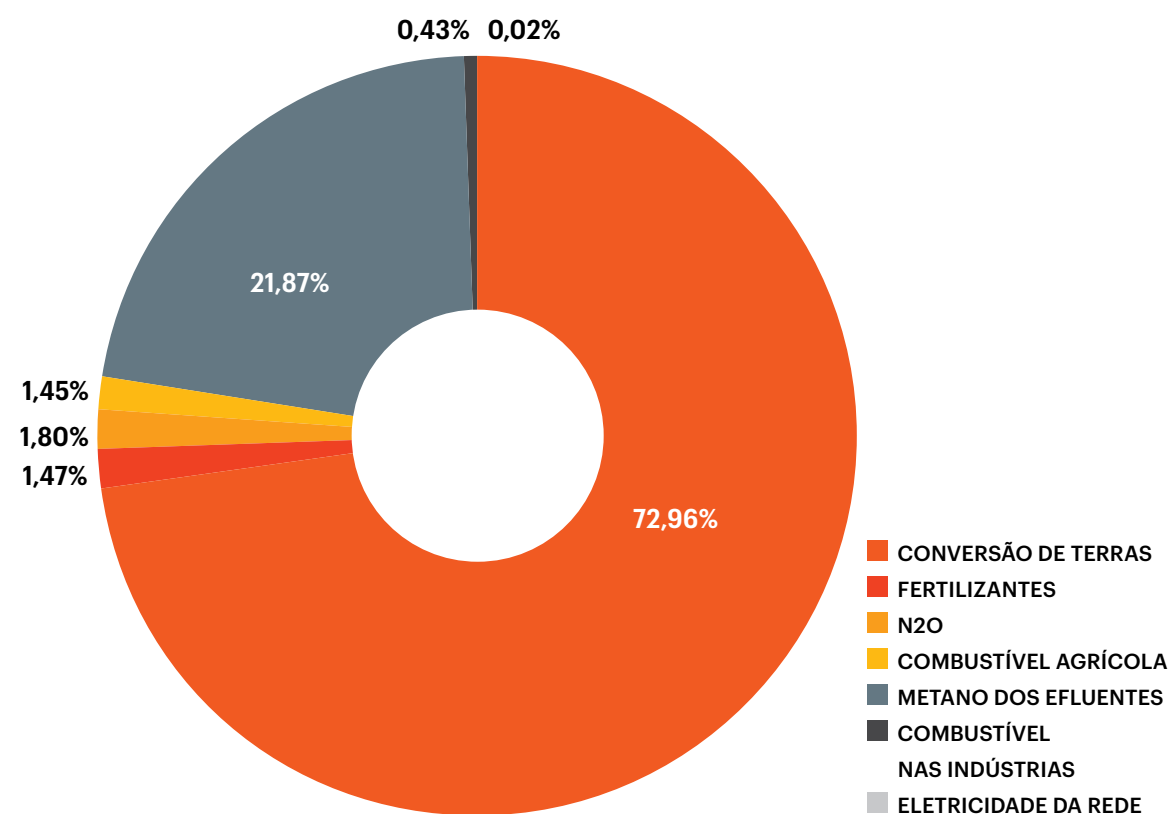
Redução de emissões

Cerca de 27% de nossas emissões brutas vêm de fontes gerenciáveis, como os efluentes das plantas extratoras de óleo de palma e diesel para transporte e uso na fábrica. Os efluentes são, de longe, a fonte mais significativa e pretendemos reduzir as emissões dessa fonte. Para tanto, equipamos a indústria extratora mais recente com um sistema moderno de tratamento de efluentes. Esse novo sistema, permitirá que as emissões sejam significativamente reduzidas quando concluirmos o sistema de captura de metano. Pretendemos instalar sistemas semelhantes em mais três de nossas cinco usinas até 2021 e cobrir as lagoas para permitir a captura de metano para geração de eletricidade nessas usinas até 2023. Para a quinta usina, pretendemos concluir o tratamento de efluentes e a captura ou eliminação de metano até 2025.

Em 2019, estabelecemos um novo sistema de transporte hidroviário por meio do qual enviamos óleo de palma por navio da operação de Belém, no Pará, para Santos, no estado de São Paulo. Embora tenhamos alcançado economias significativas de diesel, a mudança afetou a qualidade do produto e estamos considerando descontinuar ou ajustar essa iniciativa.

Embora as emissões históricas oriundas das mudanças no uso de terras sejam fixas, ainda precisamos garantir que os desenvolvimentos futuros realizados pela Agropalma ou por nossos fornecedores externos de CFF não resultem em emissões adicionais. Além da política de proibição de plantios em solos de turfa, também assumimos o compromisso de prevenir futuros desenvolvimentos em terras com alto estoque de carbono, sejam elas florestas primárias ou em regeneração.

EMISSIONES BRUTAS POR TIPO EM 2019 (%)



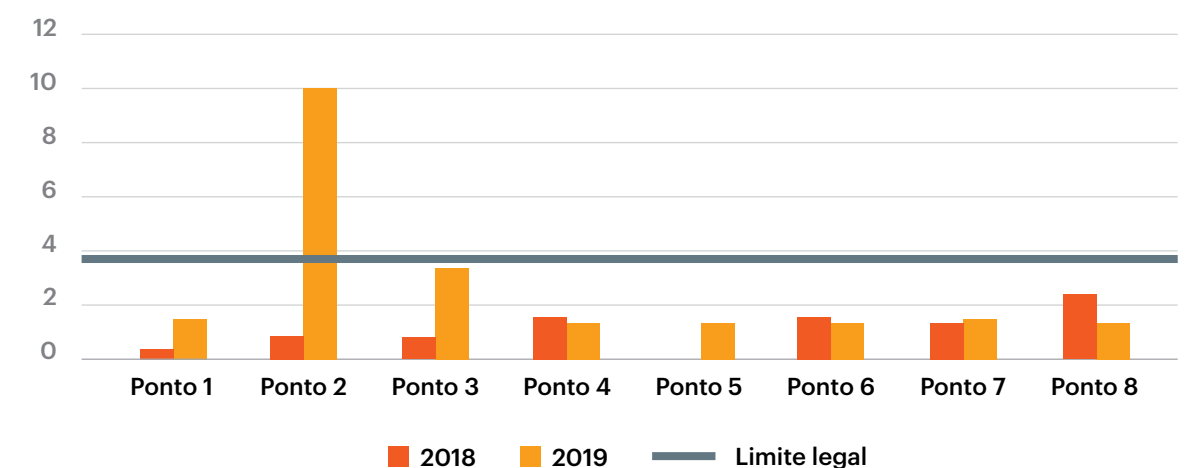
Proteção e conservação dos recursos hídricos

Entendemos que as fontes de água acessíveis são críticas para a manutenção dos ecossistemas e que o acesso à água potável e segura é essencial para o bem-estar da comunidade.

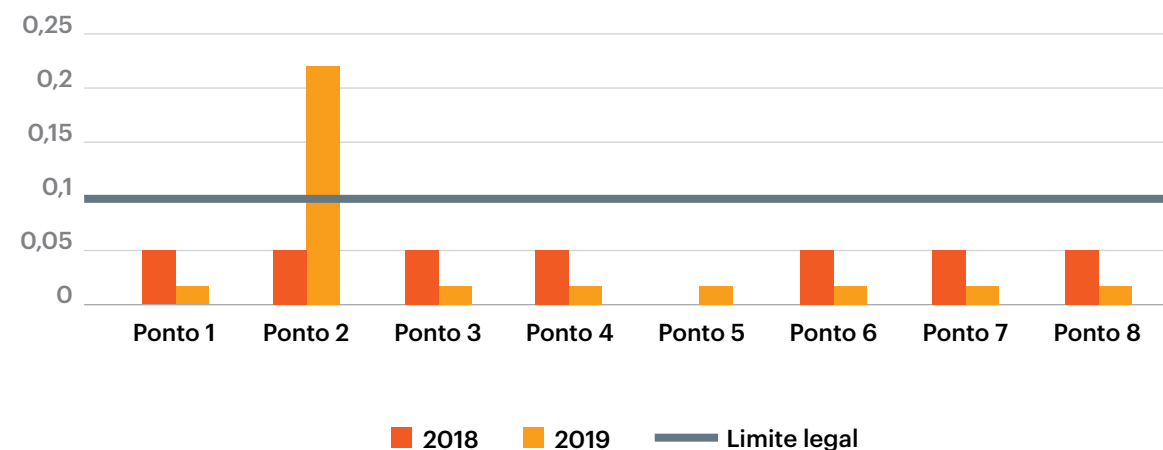
A Agropalma atua em duas paisagens ambientais muito distintas. O Estado de São Paulo é altamente populoso e sujeito a severos períodos de seca e pouca disponibilidade de água. Conscientes dessa realidade, estávamos decididos a que a nova refinaria não contribuísse para agravar a situação. Por isso, investimos em sistemas de tratamento e reúso de água. Em 2019, aproximadamente 65% da água extraída de poços e rios para a refinaria foi tratada e reutilizada após o processo industrial. Cerca de 35% da água que entra na nova refinaria evapora, evitando o reaproveitamento total. As lagoas construídas para captar o escoamento superficial das instalações estão funcionando bem e garantem a proteção do Rio Piracicaba.

Como parte do compromisso com o POIG, monitoramos os níveis de nitrogênio e fósforo nos cursos d'água das plantações. Seleccionamos oito pontos de amostragem que são representativos de nosso desempenho. Nossa meta é atender aos limites legais de 3,7 mg/L para nitrogênio e 1,0 mg/L para fósforo.

NITROGÊNIO NOS CURSOS D'ÁGUA DAS PLANTAÇÕES DA AGROPALMA (mg/L)



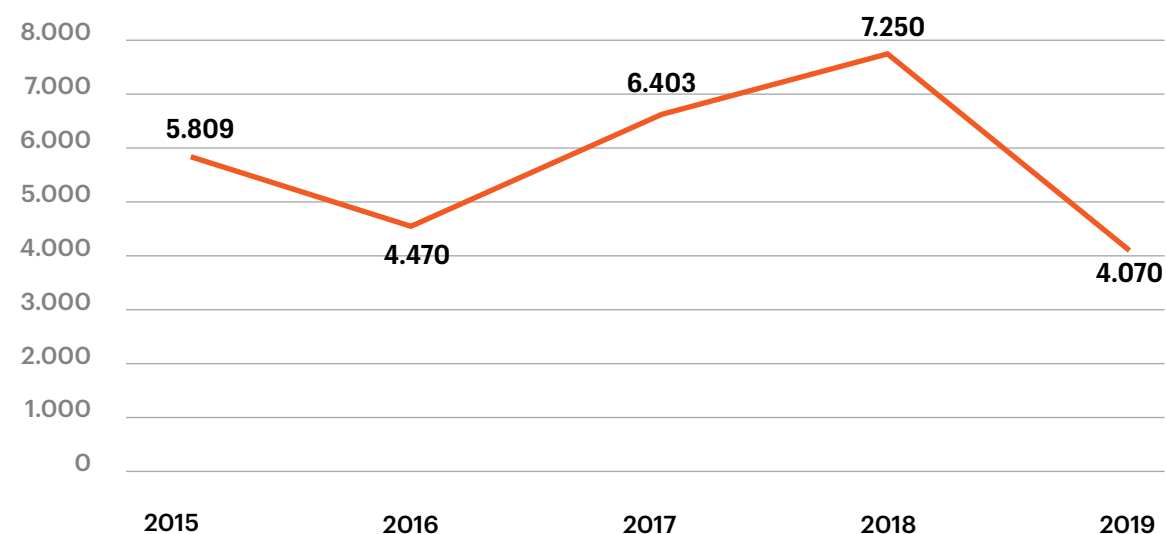
FÓSFORO NOS CURSOS D'ÁGUA DAS PLANTAÇÕES DA AGROPALMA (mg/L)



Em 2018, todos os valores de nitrogênio e fósforo estavam abaixo do limite legal, conforme aconteceu nos anos anteriores. Em 2019, os resultados do Ponto 2 ultrapassaram o limite para ambos os parâmetros. Não foi possível identificar uma causa clara para os elevados níveis de N e P, e considerando que não foi encontrado nenhum peixe morto e que todos os outros resultados estavam em linha com expectativas com níveis baixos de N e P, concluímos que o aumento do nível de neste ponto específico pode ser resultado de excrementos de animais ou plantas em decomposição na água no momento da coleta da amostra. Apesar disso, mantemos monitoramento desse curso d'água com visitas semanais, e não registramos indícios de qualquer anormalidade.

Nossas plantações no Pará não são afetadas pela falta de água. No entanto, como parte do compromisso com a Carta POIG, fazemos o melhor para garantir que tenhamos pouco ou nenhum impacto na qualidade ou no volume de água disponível localmente.

NÍVEL DE DBO (mg/L - média das extratoras)



Nos últimos anos, temos feito grandes esforços para reduzir os níveis de demanda biológica de oxigênio (DBO) para cerca de metade dos níveis anteriores. Conseguimos isso por meio de uma limpeza mais eficiente das lagoas de efluentes e da implementação em 2015 do novo sistema de tratamento para a nova indústria, que trata também o efluente da indústria vizinha. O aumento de 2017–18 nos níveis de DBO foi associado a um aumento na produção geral de CFF. Isso resultou em maiores quantidades de efluentes, reduzindo o tempo de retenção e aumentando a quantidade de sólidos orgânicos nas antigas lagoas de tratamento. Estamos satisfeitos por termos conseguido reduzir os níveis de DBO aos níveis normais, implementando uma melhor recirculação, corrigindo os níveis de pH e melhorando a microbiota. No entanto, é importante observar que desde 2019 contratamos uma nova empresa para analisar a DBO. Consequentemente, podem haver algumas diferenças de resultado explicadas por diferentes metodologias e equipamentos.

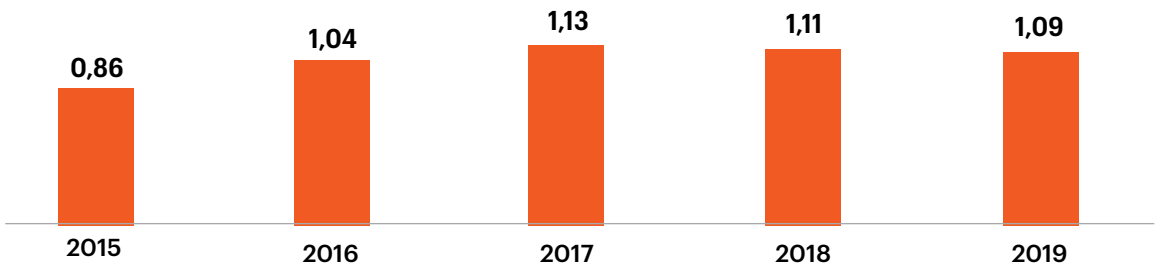
Em vez de serem lançados nos cursos d'água, usamos os efluentes como uma fonte eficiente de fertilizante no campo. Desenvolvemos um sistema mecanizado para distribuição, de modo a assegurar que os efluentes de nossas cinco plantas extratoras sejam pulverizados de maneira uniforme nas plantações, minimizando o risco de escoamento para os cursos d'água.

Vazamento de óleo no Rio Acará

Lamentamos profundamente que no dia 3 de agosto de 2019 um vazamento tenha resultado em um volume significativo de CPO lançado no Rio Acará. O óleo escapou da área de tancagem de uma de nossas extratoras. Identificamos que um erro humano causou o derramamento, quando quatro válvulas de segurança foram deixadas abertas, permitindo que o óleo de palma vazasse para o rio. O óleo atingiu a margem e a ciliar do Rio Acará, onde foi retardado pelas raízes e árvores, que criaram uma área de água parada. Tomamos medidas imediatas para fechar as válvulas, interrompendo o derramamento e, rapidamente, iniciamos nosso procedimento de emergência, instalando barreiras flutuantes para conter o óleo e remover o CPO. Alertamos as autoridades locais e concluímos a limpeza em três dias. Embora tenhamos recuperado cerca de 99% do óleo vegetal e não encontrado evidências de danos à vida selvagem ou aos ecossistemas, as comunidades locais expressaram grande preocupação e reclamaram à mídia local e às autoridades ambientais.

Uso da água no processo de extração

USO DE ÁGUA POR TON DE CFF PROCESSADO (M³)



Usamos água de rio e de poço para processar CFF - pouco mais de um metro cúbico de água por tonelada métrica de CFF processado em nossas fábricas. Esses números permaneceram estáveis. Em 2015, o uso de água foi um pouco menor, mas tivemos que diminuir o uso de água reciclada depois de descobrir que ela poderia influenciar o nível de 3-MPCD e outros contaminantes que afetam potencialmente a qualidade do produto. Além disso, devido à menor produção de CFF e à nova indústria extratora, as instalações não estão operando com capacidade total. Como o mesmo volume de água é necessário para operar as indústrias, a proporção de água para CFF aumentou. Continuamos a usar água em nossos testes de irrigação de palmeiras como parte da iniciativa de adaptação às mudanças climáticas. Toda a água usada para irrigação é bombeada de um riacho próximo.

Práticas orgânicas e controle químico de ervas daninhas

Continuamos a reduzir o uso de fertilizantes minerais e pesticidas por meio da adoção de boas práticas agrícolas e do programa de manejo integrado de pragas. Esses programas minimizam a pegada ecológica e são fundamentais para manter os custos de produção baixos, em um momento em que a moeda brasileira mais fraca torna as importações relativamente caras.

Cerca de 10% de nossa área plantada é certificada como palma orgânica. Estamos no processo de conversão de 3.965 hectares adicionais para o cultivo orgânico. Isso aumentará a área total para 7.986 hectares, ou 20,5% da área de plantios próprios.

Nem todas as nossas terras são adequadas para a agricultura orgânica. No entanto, baseamo-nos fortemente na experiência com plantações orgânicas, pois nos permite entender os meios mais eficientes de controle de pragas sem recorrer a substâncias que podem ser prejudiciais aos seres humanos, à vida selvagem ou aos ecossistemas.

Manejamos doenças e pragas, como insetos e fungos, principalmente por meio de controles biológicos, incluindo o manejo de espécies de plantas benéficas ou insetos predadores. Para cuidar das plantas jovens, priorizamos a capina mecânica manual, o cultivo de plantas úteis e o uso de um único herbicida: o glifosato.

Entendemos que algumas partes interessadas estão preocupadas com os potenciais efeitos ecológicos do glifosato e, por isso, estamos explorando ativamente opções alternativas e estratégias de redução de uso, visando eventualmente eliminá-lo.

De 2018 a 2019, alcançamos uma redução de 16,9% no uso de herbicidas em volume total. Isso foi possível por meio de uma variedade de iniciativas:

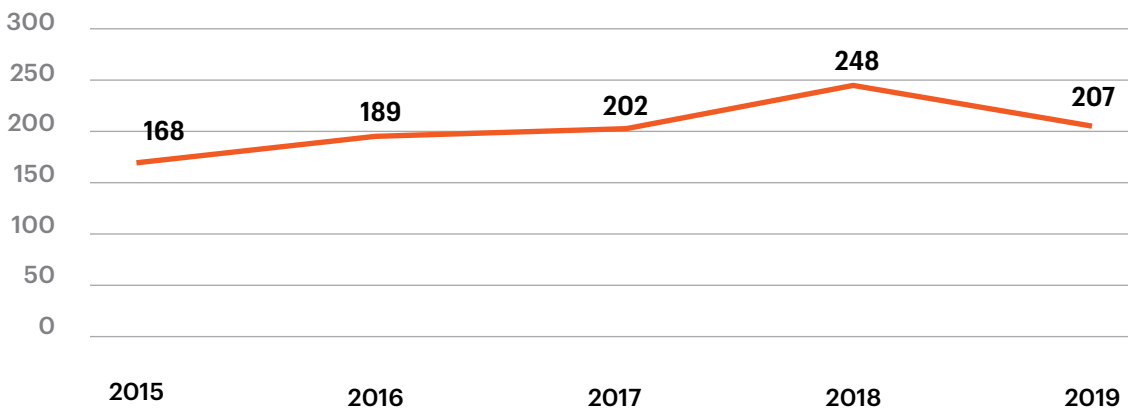
- 01 Ajuste da dose do herbicida de acordo com as espécies de ervas daninhas predominantes — isso permitiu tratamentos com concentrações de ingrediente ativo abaixo da média.
- 02 Rotina aprimorada de calibração do spray dos equipamentos pulverizadores.
- 03 Uso de novos herbicidas (Flumioxazin e Metsulfuron-methyl) com ação pré-emergente para reduzir o número de sementes de ervas daninhas no solo.
- 04 Redução no número de aplicações em plantações programadas para replantio dentro de um ano.
- 05 Desenvolvimento de novos métodos de controle mecânico, para uso principalmente durante a estação seca e em plantações adultas com sombra para diminuir o crescimento de ervas daninhas.

Ainda buscamos uma redução significativa no uso de herbicidas no manejo de plantas daninhas. Testes recentes com novos equipamentos que operam de forma semimecanizada mostraram que a quantidade de herbicida pode ser reduzida em 30%. Nossa estratégia é aplicar herbicida apenas quando necessário. Nesse caso, ao longo de um raio de dois metros ao redor das palmeiras e das ruas de colheita.

Atualmente, aplicamos o herbicida em 55% da área de uma parcela determinada. Um novo método, agora em desenvolvimento, reduzirá o uso para 39%. Espera-se que caia ainda mais, podendo chegar a 18%, caso consigamos desenvolver e implantar as roçadeiras mecanizadas capazes de manter os caminhos de colheita limpos.

Relatamos o uso de pesticidas rastreando a toxicidade por hectare em vez dos volumes. Isso nos permite monitorar qualquer mudança ano após ano e acompanhar o desempenho em comparação com nossos pares da indústria, independentemente das mudanças na formulação ou do tipo de pesticida usado. Os volumes usados variam de acordo com o ciclo de plantio, pois as palmeiras mais jovens requerem aplicações mais frequentes. Podemos atribuir o aumento resultante ao replantio ocorrido nos últimos cinco anos.

UNIDADES DE TOXICIDADE POR HECTARE (SOMENTE GLIFOSATO)





4

Contribuição à
**comunidade e
economia local**

As comunidades locais estão no centro das operações da Agropalma e são essenciais para nossas atividades nos estados do Pará e de São Paulo. Somos o maior empregador de Tailândia, onde nossos colaboradores residem localmente. Dependemos muito de recursos locais da comunidade, como transporte, maquinário, serviços de manutenção e, claro, CFF de produtores integrados e agricultores familiares locais.

Acreditamos fortemente na construção de comunidades mais fortes e estáveis, proporcionando oportunidades de emprego e engajamento comercial, em vez de doações de caridade. Em algumas circunstâncias, podemos investir em infraestruturas locais, como manutenção de estradas, ou disponibilizando terrenos para instalações médicas. Também implementamos, gerenciamos ou estimulamos a implantação de iniciativas de sustentabilidade, mais recentemente por meio da parceria com o Instituto Peabiru, que está facilitando a implantação dos ODS na Vila dos Palmares. O Instituto Peabiru é uma ONG social focada no desenvolvimento de comunidades amazônicas e no desenvolvimento local em geral. Na Vila dos Palmares, a organização busca facilitar um processo de reflexão e avaliação sobre como o local está alcançando cada um dos Objetivos de desenvolvimento Sustentável (ODS). Os próprios moradores da Vila dos Palmares definem quais objetivos e metas são considerados prioritários, desenvolvem e colocam em prática uma estratégia para alcançá-los.

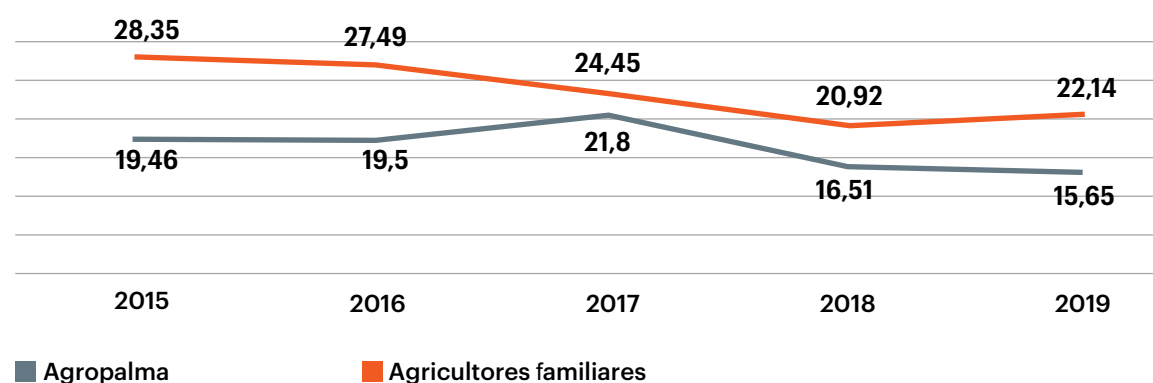
Programa de Agricultura Familiar

Os agricultores familiares são nossos fornecedores mais importantes, respondendo por cerca de 6% dos frutos processados em nossas indústrias. Iniciamos nosso primeiro programa de agricultura familiar em 2002. A última fase começou em 2019 e atingirá a idade de colheita em 2022.

Trabalhamos em estreita colaboração com os agricultores familiares, garantindo que tenham acesso aos melhores materiais de plantio e insumos agrícolas, bem como ao aconselhamento sobre práticas de sustentabilidade e requisitos legais. Em 2014, alcançamos um marco significativo quando todos os agricultores passaram por uma vigorosa auditoria de certificação dos Princípios e Critérios da RSPO. Desde então, eles passaram a receber um prêmio pela venda de CFF certificado e nos permitiu produzir produtos de óleo de palma no modelo de certificação segregado.

Estamos particularmente orgulhosos que esses agricultores familiares agora obtêm produtividades de classe mundial, mesmo além do nível das plantações próprias. Conseguimos isso graças a uma combinação de gestão meticulosa pelos próprios agricultores, apoio contínuo de nossas equipes agrícolas e localização favorável da terra, que é menos sujeita a secas do que outras plantações na região.

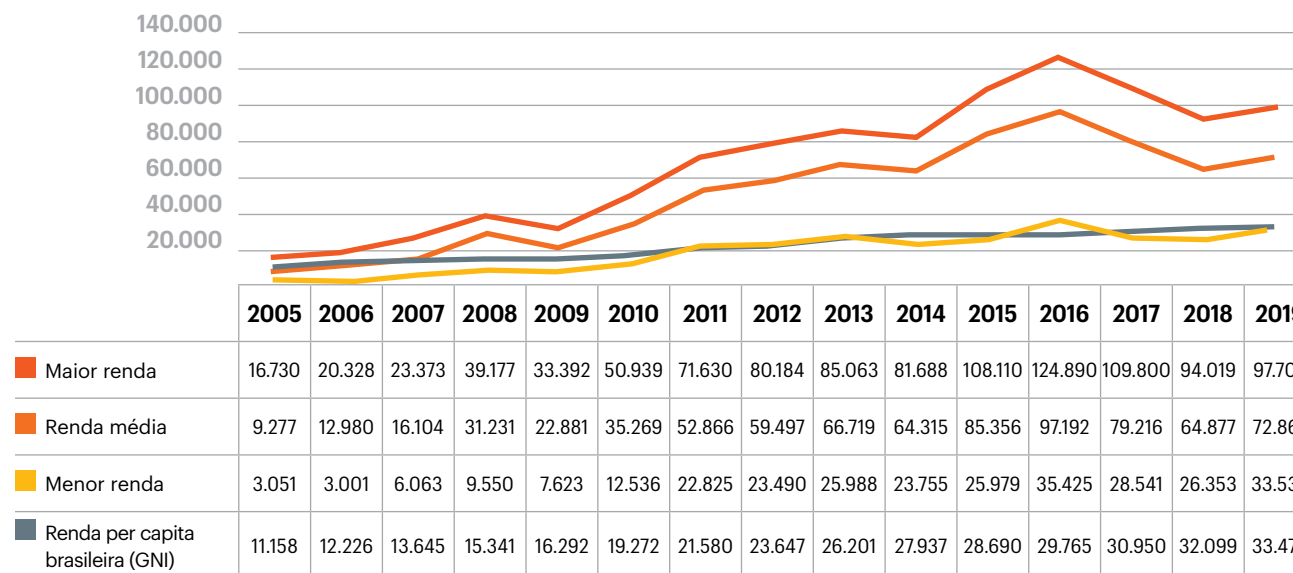
PRODUTIVIDADE MÉDIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES (TON/HA)



Desde o início do programa de agricultura familiar, temos monitorado de perto os níveis de renda e meios de subsistência dos agricultores. Desde 2017, os agricultores tiveram uma ligeira redução na receita por causa das produtividades mais baixas decorrentes do tempo seco.

No entanto, em geral, todas as famílias tiveram aumentos significativos de renda nas últimas décadas, ultrapassando em muito os níveis de renda nacional.

RENDA BRUTA DA AGRICULTURA FAMILIAR POR ANO 2005-2019 (R\$)



Fonte GNI: <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&type=metadata&series=NY.GNP.PCAP.CD>
Nota: Os números são para o primeiro projeto de agricultura familiar da Agropalma, estabelecido em 2002, no qual as famílias tinham pouco mais de 11 hectares de terra em média e onde todas as plantações são maduras.

Reconhecimento aos nossos parceiros agricultores

Nossos agricultores parceiros são indivíduos dedicados com um grande senso de orgulho comunitário e estão sendo reconhecidos pela comunidade agrícola em geral.



Uma líder forte

A agricultora familiar Benedita Almeida do Nascimento, pioneira do Programa de Agricultura Familiar, foi uma das vencedoras da primeira edição do prêmio Mulheres do Agro, promovido pela Bayer em parceria com a Associação Brasileira do Agronegócio. O prêmio foi anunciado no III Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio, realizado no ano de 2018, em São Paulo. O evento contou com mais de 200 inscrições e teve como objetivo principal reconhecer a importância das mulheres para o agronegócio. Benedita ficou em terceiro lugar na categoria Pequena Propriedade após demonstrar aos juízes sua capacidade de administrar seu negócio de agricultura familiar e mostrar que um pequeno produtor pode cumprir a legislação, desenvolver suas lavouras e produzir alimentos de qualidade, de forma sustentável. Benedita nasceu e cresceu às margens do Rio Moju, na Vila Arauai, no Pará. Ela começou com apenas 10 hectares, atualmente possui 30 hectares de palma de óleo e pretende expandir sua plantação em mais 40 hectares.

“Sonhei em mudar de vida, mas sempre disse que gostaria de fazer isso sem precisar me mudar de lugar”, disse Benedita, que nasceu em uma família ribeirinha e cresceu vendo seus pais praticarem a agricultura familiar. “Meus pais sustentavam a casa com pesca, cultivo de mandioca e produção de farinha. Quando me tornei adulta, arrisquei na palma e funcionou tão bem que meus filhos agora também estão seguindo o mesmo caminho dos dendezeiros”.

Além de ter sucesso no agronegócio, Benedita também é uma líder de destaque na comunidade. Ela foi presidente da Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ramal Arauai e hoje é líder do Consórcio Simplificado de Agricultores, gerenciando a mão de obra nas unidades onde os agricultores familiares não possuem força de trabalho suficiente para realizar todas as atividades.



Inovação e diversificação para sustentabilidade em pequena escala

O agricultor familiar José Raupp Rosa ficou em terceiro lugar na categoria Fazenda Sustentável 2019, no sexto Prêmio Fazenda Sustentável, promovido pela revista *Globo Rural*. José Raupp é produtor de óleo de palma e fornecedor da Agropalma. Ele se destacou por adotar o controle biológico de pragas e o uso de fertilizante orgânico em suas plantações de palma, além do reflorestamento com o plantio combinado de cacau. Desde 2004, recebe orientação técnica e insumos para o cultivo da palma de óleo, além da garantia de compra do CFF pela Agropalma. Ele então substituiu o gado pela palma e agora produz de 29 a 31 toneladas de CFF por hectare a cada ano - muito mais do que a média regional de 23 toneladas.

José Raupp participou de um projeto, em 2010, promovido pela Agropalma em parceria com a Solidaridad Brasil, para capacitar agricultores familiares em boas práticas socioambientais. O projeto teve como objetivo adequar os métodos de cultivo de palma e o sistema de gestão da propriedade para atender à certificação da Mesa Redonda do Óleo de Palma Sustentável (RSPO). A fazenda do Raupp obteve a certificação RSPO em 2014 e agora é um exemplo brilhante de que é possível aumentar a sustentabilidade e expandir a produção.

Raupp reconheceu que as formigas predadoras podem reduzir as larvas de uma praga que atinge as palmeiras. Ao estimular essas formigas a se alimentarem nas árvores, ele poderia interromper o uso de agrotóxicos, já que as formigas passam a ser as guardiãs naturais da produção. Além disso, espalhou as folhas de palmeira cortadas no solo, permitindo a incorporação de matéria orgânica ao solo.

A propriedade também é pioneira em energia verde - a eletricidade usada na fazenda e na casa de José é produzida por painéis solares.



Produtores integrados e novos fornecedores de CFF

Cerca de 20% de nossa matéria-prima agrícola vêm de pequenos e médios produtores da comunidade, chamados produtores integrados. Trabalhamos em estreita colaboração com eles para garantir que atendam os mesmos altos padrões que exigimos nas fazendas próprias. Todos os produtores integrados foram aprovados nas auditorias de certificação RSPO.

Devido à expansão da capacidade de processamento e à maior necessidade de CPO e PKO na nova refinaria, um de nossos grandes desafios é identificar e realizar a devida avaliação de novos fornecedores. Para garantir que a certificação RSPO não seja comprometida, a maior tarefa que temos pela frente é mapear a evolução do uso da terra ao longo do tempo e o ano de desmatamento, a fim de verificar se há algum conflito com a data limite estabelecida pela RSPO (2005). Conforme as regras RSPO, após essa data, todos os produtores devem ter realizado uma avaliação de Altos Valores para Conservação (AVC). Como nenhum dos novos fornecedores é membro da RSPO e não tem avaliações de AVC, a equipe está fazendo todos os esforços para determinar o uso da terra antes do plantio de palma. Conforme o mecanismo de remediação e compensação da RSPO, lançado em 2014, produtores de palma não membros podem ser incluídos na certificação se puderem provar que a conversão da vegetação nativa teve finalidade não comercial, por exemplo, se foi realizada por comunidades ou agricultores para possibilitar a agricultura de pequena escala ou pastagem para gado.

Construir capacidades e desenvolver pequenas empresas locais

Temos um programa de longo prazo para construir capacidade local entre as pequenas e médias empresas (PMEs) da área, assegurando que operem legalmente e ajudando-

as a navegar em complexos códigos legais federais e estaduais. Nossa equipe fornece consultoria gratuita para empresas locais e trabalha proativamente para identificar e resolver questões regulatórias. Também auxiliamos nossos fornecedores locais a se envolverem com as autoridades municipais para ajudá-los a estabelecer seus negócios e lidar com tarefas administrativas, desde declarações de impostos até questões de alvarás e licenciamento ambiental.

A última iniciativa foi o apoio a uma pequena empresa na Vila dos Palmares chamada Recicle, que agora fornece serviços de reciclagem para a Agropalma e para toda a vila. Essa empresa coleta e promove a reciclagem de papel, plásticos e metais.

Engajamento com a comunidade em São Paulo

Nossa nova refinaria em Limeira foi construída onde havia um laranjal. Está estrategicamente localizada próxima à rodovia Anhanguera, a 131 km da capital São Paulo, em uma área decrescente atividade industrial. Embora a área imediata seja escassamente povoada, desde o início procuramos garantir que nossos vizinhos fossem incluídos e tivessem ciência de todas as etapas significativas e implementamos uma variedade de canais abertos, como linha telefônica direta para os gerentes, reuniões regulares e visitas de agentes ambientais para registrar *feedback* e registrar reclamações. No geral, o *feedback* tem sido positivo, pois a comunidade reconhece o valor da criação de novos empregos e a iniciativa de reflorestar um pedaço de Mata Atlântica, um dos ecossistemas mais exclusivos e altamente ameaçados do Brasil.

Em 2019, recebemos a reclamação de um vizinho que acreditava que as operações estavam secando seu poço. Depois que o gerente de saúde segurança e meio ambiente investigou a reclamação, ficou claro que os problemas vividos por ele não podiam ser relacionados à refinaria. Depois de explicarmos a situação, o vizinho ficou satisfeito e retirou a queixa.



Escola Agropalma – ajudando o crescimento dos estudantes

Embora a maioria dos filhos dos colaboradores frequente escolas públicas locais, oferecemos aos dependentes a oportunidade de frequentar a Escola Agropalma, que atua com base em princípios educacionais de última geração e possui laboratórios de informática e ciências.

A prioridade fundamental da escola é garantir que todos os alunos tenham acesso e possam concluir uma educação básica de qualidade. No entanto, como matriculamos muitos alunos com muito potencial, nossa ambição cresceu.

Como a escola está localizada em uma área onde poucos alunos têm a oportunidade de frequentar a universidade, queremos garantir que a escola forneça uma base para aqueles que desejam ingressar no ensino superior. Em 2019, iniciamos o “cursinho” Pré ENEM no período noturno, com o objetivo de auxiliar os alunos na aprovação no vestibular. Também organizamos feiras de educação, onde foram fornecidas palestras sobre uma variedade de profissões. Estamos muito satisfeitos pelo sucesso da abordagem - o número de alunos aceitos nas universidades públicas cresceu de três admissões em 2018 para dez em 2019, muitos deles em algumas das melhores universidades do Pará.

A Escola Agropalma também fornece educação para jovens e adultos (EJA) no período noturno, contribuindo para a melhoria das habilidades dos colaboradores, particularmente na alfabetização e matemática básicas. Cerca de 180 trabalhadores participam do programa EJA a cada ano.

Gestão fundiária

Nenhuma de nossas operações está localizada nas proximidades ou sobreposta a terras indígenas ou áreas com direitos consuetudinários. No entanto, temos um caso pendente desde 2012, que foi detalhado nos relatórios de sustentabilidade anteriores. O caso foi levantado por um casal de Belém e se baseia em alegações de que a documentação que apresentamos na compra do terreno era inválida. O casal registrou essas alegações em várias jurisdições nacionais e regionais no Brasil, e uma queixa formal foi apresentada ao Painel de Reclamações da RSPO em 2012 e mais uma vez em 2015. Os tribunais brasileiros decidiram a favor da Agropalma em duas decisões separadas, e o painel de reclamações RSPO decidiu que “os reclamantes não produziram evidências conclusivas para provar que têm a propriedade das terras que reivindicam da Agropalma”. Mais recentemente, as autoridades locais encarregadas de resolver disputas de terras se recusaram a reconhecer as reivindicações do reclamante. Porém, o caso continua tramitando na justiça brasileira e seu andamento pode ser monitorado aqui: <https://rspo.org/members/complaints/status-of-complaints/view/83>.

Acreditamos que este caso possa fazer com que outros vizinhos considerem levantar reivindicações semelhantes. No entanto, estamos confiantes de que tais reivindicações também serão consideradas não procedentes.

Paralelamente à controvérsia, e tendo se originado dela, o Ministério Público ajuizou duas ações contra a Agropalma, alegando que parte de nossas terras pertence ao Estado do Pará. Continuamos engajados nesses casos e tramitando os processos para regularização de quaisquer pendências conforme estabelecido pela legislação fundiária vigente.

Como parte do compromisso com a transparência, temos que manter as partes interessadas relevantes informadas sobre o andamento desse caso, mas, infelizmente, não acreditamos que uma resolução seja iminente, já que os reclamantes persistem em envolver novas partes sem novas evidências ou documentação confiável. No entanto, continuamos comprometidos em garantir que esgotaremos a situação por meio de vias legais de forma transparente e continuaremos a compartilhar atualizações com as partes interessadas regularmente.



5

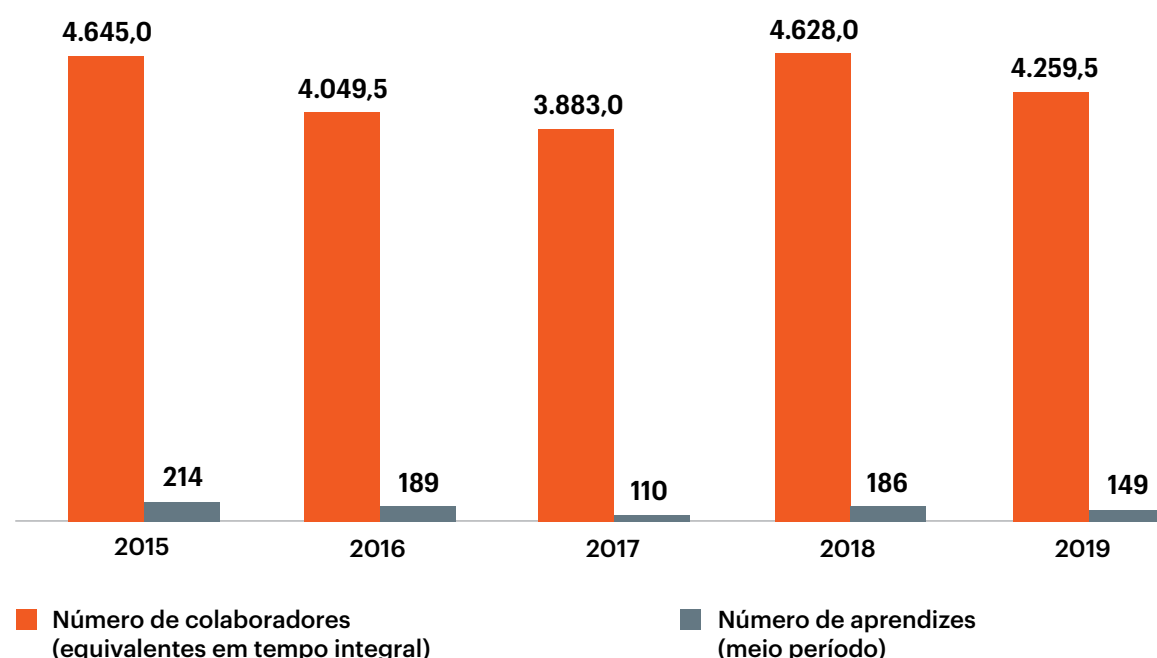
Assegurando
práticas trabalhistas
justas e responsáveis





Nossos colaboradores são o nosso bem mais valioso e fazemos todos os esforços para garantir que as condições de trabalho sejam justas e competitivas. Acreditamos estar entre os operadores mais eficientes do setor. Cada um dos colaboradores, desde equipes de manutenção de campo até executivos, é fundamental para o sucesso contínuo de nosso negócio.

COLABORADORES AGROPALMA



Direitos humanos no local de trabalho

Cumprimos rigorosamente a legislação trabalhista brasileira e respeitamos os princípios e direitos trabalhistas estabelecidos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), bem como na Carta do POIG e outras orientações detalhadas, como o guia desenvolvido por ONGs 'Trabalho Justo e Livre na Produção de Óleo de Palma' (*Fair and Free Labor in Palm Oil Production*).

Benefícios e pagamentos justos e igualitários

Oferecer empregos que permitam aos nossos colaboradores construir meios de vida estáveis e sustentar suas famílias é fundamental para nós. Como parte desse compromisso, e para cumprir nossas obrigações como membros do POIG, concluímos uma pesquisa detalhada sobre o salário de bem-estar (*living wage*) em 2018. Seguindo a metodologia ANKER, identificamos os menores salários dos colaboradores diretos e indiretos que operam nas fazendas e comparamos com o custo de vida nas áreas ao redor das plantações no Pará, no norte do Brasil. Acreditamos que esta seja uma das primeiras e mais detalhadas avaliações do setor. A metodologia incluiu uma coleta meticulosa de dados de consumo para uma amostra de 53 trabalhadores, selecionados aleatoriamente entre os 108 que ganham até 10% acima do salário mínimo oficial brasileiro.

Consideramos o relatório do cálculo do salário de bem-estar como um piloto. Como essa foi nossa primeira tentativa de usar a metodologia, buscamos *feedback* e contribuições de uma variedade de partes interessadas especializadas para refinar ainda mais os resultados. No momento da publicação, não recebemos comentários substanciais, mas gostaríamos de convidar as partes interessadas a fornecer contribuições para os cálculos completos e o relatório preliminar, que estarão disponíveis em nosso site a partir de janeiro de 2021.

Calculando o salário de bem-estar



Custos com alimentação

Para fornecer uma avaliação realista dos custos com alimentação específicos da localidade, usamos a metodologia da Dieta Modelo Anker, que pressupõe uma ingestão calórica diária de 2.200 calorias por meio de uma dieta nutricional balanceada, avaliada e ajustada por um nutricionista profissional. Pesquisamos as preferências alimentares de 53 colaboradores para garantir que a dieta estivesse alinhada aos hábitos alimentares típicos da região. Escolhemos 21 itens alimentares como nossa cesta básica, incluindo arroz, macarrão, feijão, carne, peixe, legumes, açaí e café. Levantamos os custos da cesta em cinco pontos de venda de alimentos localizados na Vila dos Palmares e na cidade de Tailândia. Também acrescentamos uma margem adicional de 16% para possibilitar variedade e compensar as perdas (desperdício) natural de alimentos.

Custo com habitação

Para entender melhor os custos de moradia, pesquisamos colaboradores que moram nas proximidades e falamos com corretores de imóveis locais. Elaboramos uma lista de critérios para que uma habitação fosse considerada adequada, incluindo estrutura, cobertura, acesso a serviços essenciais, banheiros e espaço adequado.

Custo de outras necessidades essenciais

Utilizamos a Pesquisa de Orçamento Familiar oficial do Brasil, com dados do Pará, para fornecer uma estimativa dos custos não alimentares e não habitacionais, como roupas, transporte, saúde e cuidados pessoais, saúde, educação, recreação e cultura e serviços pessoais. Ajustamos os valores para o ano de 2018 pela inflação, mas excluímos o tabaco, pois acreditamos que não seja um item essencial, principalmente no Brasil, onde as taxas de tabagismo são inferiores a 10%.

Custos com situações imprevistas (margem de sustentabilidade)

A metodologia Anker recomenda uma margem de 5% para economias e imprevistos. Entretanto, com base em outras análises realizadas no contexto brasileiro, optamos por aplicar 2,5%. Acreditamos que isso seja suficiente com base nas políticas brasileiras como acesso gratuito à saúde, à educação, à renda mínima para os pobres (bolsa família) e ao seguro-desemprego - todos acessíveis aos empregados da Agropalma e seus familiares. Todos os colaboradores da Agropalma são empregados com carteira assinada e têm acesso a seguro saúde, licença-maternidade remunerada, 30 dias de férias pagas com mais um terço do salário, seguro-desemprego, décimo terceiro salário (um pagamento extra dado aos empregados no final de dezembro), e multa no valor de 40% do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), em caso de desligamento.

SALÁRIO DE BEM-ESTAR CALCULADO PARA UMA FAMÍLIA DE 4 PESSOAS PARA TAILÂNDIA/PA, BRASIL (2018)

DESPESA	R\$/MÊS
Alimentação	851,74
Moradia (aluguel, água, eletricidade e gás)	589,57
Não alimentares: vestuário, transporte, cuidados pessoais, saúde, educação, lazer, serviços pessoais e outras	923,30
Margem de sustentabilidade (2.5%)	59,09
Custo mensal total para uma família de referência (4 pessoas) ter um padrão de vida básico e decente	2.423,74

A metodologia considera que mais de um adulto na família pode trabalhar e receber um salário. Usando nossos dados primários, descobrimos que 64% de todas as famílias têm duas pessoas com renda.

Número médio de adultos trabalhando em cada família	1,64
Salário de bem-estar líquido para um trabalhador (R\$)	1.477,91
Contribuições ao INSS	128,51
Contribuição sindical obrigatória	0
Salário de bem-estar bruto para um trabalhador	1.605,83

Calculando a renda para o colaborador com o menor salário

Os trabalhadores com menor remuneração na Agropalma formam um grupo bem reduzido, correspondendo a 0,13% do total de empregados. Esse grupo recebe o salário mínimo da categoria funcional, mais os benefícios. Para ilustrar essa situação, usamos o exemplo de um assistente de serviços gerais:

RENDA/BENEFÍCIO	R\$/MÊS
Salário	957,00
Seguro de vida	2,01
Vale alimentação*	200,00
Transporte (entre casa e trabalho)	283,51
Plano de saúde	74,41
Refeições (desjejum e almoço)*	351,62
13º salário + 1/3 de férias ÷ 12	105,73
Fundo de garantia por tempo de serviço (FGTS) ¹	76,56
Valor total do salário + benefícios	2.050,84

* Os colaboradores podem escolher quais refeições preferem receber da empresa. Além da alimentação, todos os funcionários recebem vale-alimentação de R\$ 200,00, que podem ser gastos em supermercados ou lojas menores para comprar alimentos com o cartão magnético.

¹ FGTS pode ser usado para aquisição de imóveis, para o tratamento de determinadas doenças ou em caso de demissão, bem como em outras situações.

No geral, ficamos felizes em ver que a renda dos colaboradores na Agropalma era significativamente superior ao salário de bem-estar, mesmo para aqueles em cargos básicos. Os trabalhadores do campo recebem um patamar muito superior, pois, em média, ganham prêmios de produtividade adicionais acima de R\$ 550,00. Nossa pesquisa não incluiu uma análise detalhada das funções terceirizadas, pois descobrimos que todos os funcionários dessa categoria recebiam salários mais elevados do que salários dos grupos de referência pesquisados nesse estudo. Acreditamos que este estudo inovador representa um marco significativo, permitindo-nos monitorar e garantir que nosso pessoal possa desfrutar de meios de subsistência decentes e seguros.

BENCHMARK DO SALÁRIO DE BEM-ESTAR NA AGROPALMA EM 2018 (R\$/MÊS)





Liberdade de associação e negociação coletiva

Respeitamos e apoiamos o direito de os trabalhadores formarem e filiarem-se a sindicatos, e cerca de um quarto dos colaboradores são sindicalizados. Devido às novas regulamentações trabalhistas, houve uma redução significativa na filiação sindical nos últimos cinco anos. Antes de 2014, os novos funcionários recebiam formulários de adesão ao sindicato como parte do pacote de integração quando ingressavam na Empresa. Embora tivessem a liberdade para não se inscrever, muitos escolheram essa opção como padrão. No entanto, de acordo com os novos regulamentos, os sindicatos estão autorizados a abordar os empregados apenas algumas semanas depois de eles terem começado a trabalhar e, neste momento, muitos estão optando por não se associar.

A administração da Agropalma e o sindicato mantêm um relacionamento muito positivo e profissional, se reunindo regularmente para discutir assuntos de interesse dos trabalhadores e negociar os termos do acordo coletivo de trabalho. Este acordo abrange todos os colaboradores, sindicalizados ou não. Os representantes sindicais estão autorizados a promover e participar de reuniões durante o horário de trabalho. Os sindicatos também auxiliam os empregados na defesa de seus direitos e no cálculo do correto pagamento de salários e benefícios. Quando os colaboradores deixam a empresa, o sindicato confere e homologa o pagamento de quaisquer dívidas pendentes com o colaborador.

Melhores condições de trabalho

Todos os colaboradores das refinarias, indústrias de extração e plantações podem se inscrever no plano de alimentação, que oferece três refeições diárias servidas nos refeitórios ou entregues nos abrigos de campo. Em 2019, por meio da introdução de abrigos móveis, expandimos o serviço para trabalhadores de campo em áreas mais remotas de nossas terras, para garantir que eles pudessem ter acesso sem precisar voltar para os abrigos principais.

Expandindo o quadro de talentos – Foco na diversidade

Estamos sempre em busca dos melhores talentos e do pessoal mais produtivo. Precisamos garantir que nosso quadro de colaboradores seja amplo e diversificado e almejamos ser uma empresa onde todos tenham oportunidades iguais, independentemente de gênero, deficiência, raça, orientação sexual, religião ou qualquer outra classificação social.

Promovendo a diversidade de gênero

Acreditamos que a diversidade de gênero é essencial para melhorar o quadro de talentos potenciais e garantir que a Agropalma tenha acesso a um amplo conjunto de habilidades.

Todos os colaboradores recebem salário igual por trabalho igual, independentemente do gênero. Estabelecemos uma generosa licença-maternidade de 180 dias - 60 dias a mais do que o exigido pela lei brasileira. Também temos políticas robustas e sistemas de denúncia em vigor para tratar de quaisquer casos de suposto assédio sexual ou discriminação no local de trabalho e acreditamos que desenvolvemos uma cultura forte para proteger e respeitar as funcionárias.

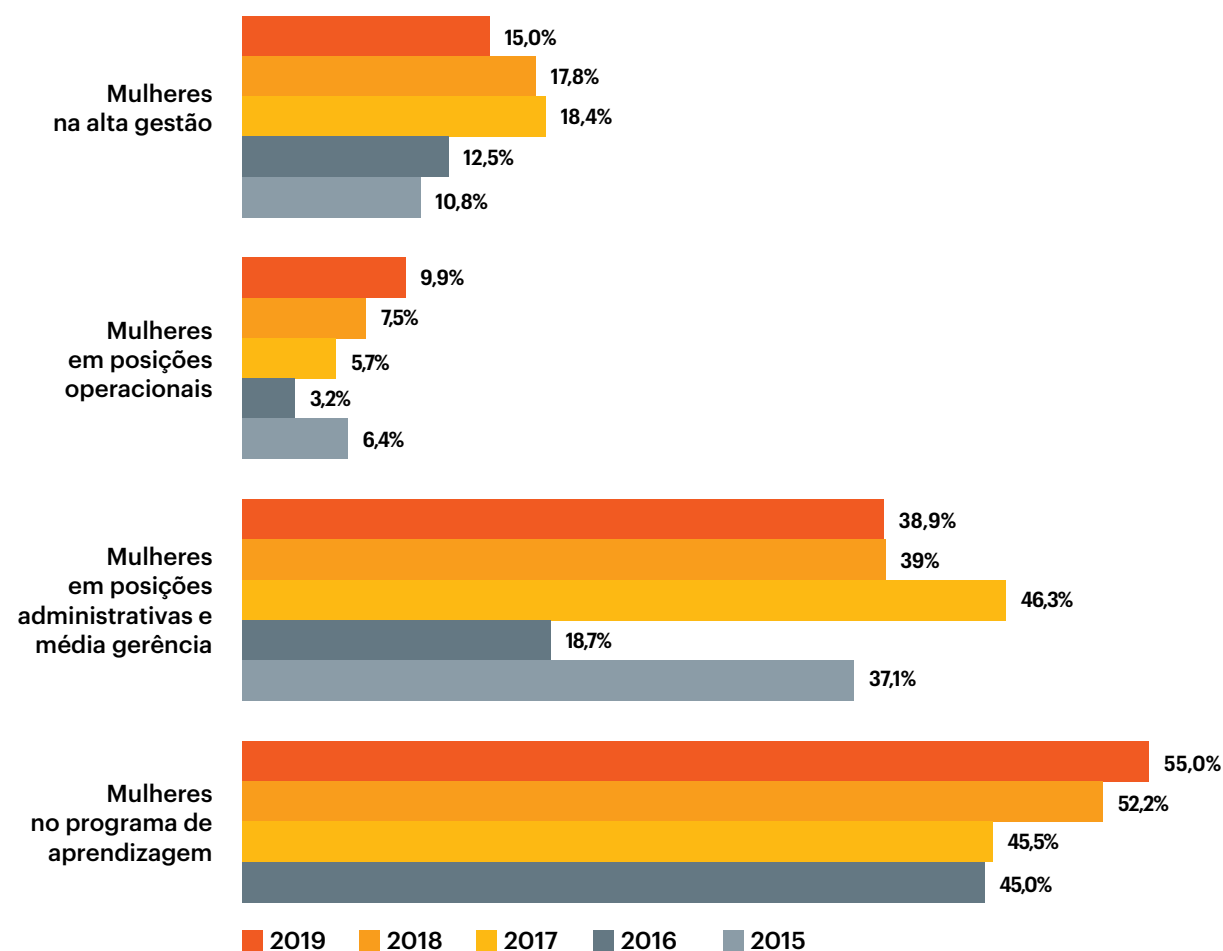
No entanto, após revisar nossos dados de gênero de 2015, descobrimos que as mulheres

geralmente estão sub-representadas em nossa força de trabalho: cerca de 11% do total de colaboradores. Embora esse número tenha aumentado em 2019 para pouco mais de 15%, ainda estamos nos esforçando para melhorar as oportunidades para as mulheres.

O maior desafio tem sido entre os trabalhadores de campo, onde a mecanização contínua das operações significa que a maioria das funções de campo normalmente atribuídas às mulheres, como capina de ervas daninhas e adubação manual, agora não são mais necessárias. Testamos um programa para treinar 120 cortadoras de cachos. Embora inicialmente parecesse bem-sucedido, a menor produtividade das cortadoras tornou o programa inviável em maior escala e, em 2019, contratamos apenas cerca de 20 cortadoras e três tratoristas. As funções administrativas e de média gerência são significativamente mais diversificadas, com as mulheres representando cerca de 39% dos colaboradores. Ao nível da alta gestão, aumentamos a representação feminina ao longo do ano passado e as mulheres representam agora 15% da equipa de gestão sênior.

Sempre contratamos os melhores talentos, independentemente do gênero, mas achamos um desafio atrair mulheres para as operações agrícolas e industriais. No entanto, também reconhecemos que podemos desempenhar um papel na promoção de um conjunto mais amplo de talentos para o futuro. Nosso programa de aprendizes e *trainees*, portanto, enfatizou a diversidade de gênero como um dos principais critérios de admissão nos últimos dois anos, e estamos satisfeitos com o fato de mais da metade dos 149 aprendizes serem mulheres. Aumentamos ainda mais o número de cargos técnicos, industriais e agrícolas para elas no esquema de aprendizagem e acreditamos que isso terá um efeito benéfico a médio prazo.

DISTRIBUIÇÃO DE GÊNERO



Colaboradores com deficiência

Nosso compromisso com a diversidade inclui esforços contínuos para assegurar um local de trabalho acessível para pessoas com deficiência. Acreditamos ser uma das poucas empresas brasileiras que empregam mais de 5% dos colaboradores com deficiência, apesar de ser um requisito obrigatório. Também achamos que somos a única empresa do setor de óleo de palma que atingiu esse patamar. Os colaboradores desse programa têm diferentes deficiências, que vão desde deficiência audiovisual a problemas de mobilidade, enquanto alguns estão em processos de reabilitação de problemas causados por acidentes de trabalho. Salários, benefícios e condições de trabalho para colaboradores com deficiência são idênticos aos demais.

Eliminação do trabalho escravo e infantil

Proibimos rigorosamente e combatemos todos os tipos de trabalho forçado ou escravo e temos tolerância zero para crianças menores de 18 anos trabalharem nas operações próprias ou dos produtores integrados ou agricultores familiares.

Mantemos a preocupação em relação à possibilidade de menores de idade trabalharem nas áreas de alguns agricultores familiares e continuamos com os programas de monitoramento, fiscalização e conscientização para garantir que tais práticas sejam minimizadas e eventualmente eliminadas.

Verificamos os contratos e a documentação relacionada aos funcionários de nossos fornecedores para confirmar se não há violações das rigorosas leis antiescravistas do Brasil.

Além dessas salvaguardas internas, também adotamos um papel mais amplo na prevenção de práticas de exploração dos trabalhadores. Somos membro ativo do Instituto do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO), e de 2016 a 2019 o gerente de sustentabilidade atuou como presidente da organização, que incentiva as boas práticas nos negócios e ajuda a aprimorar a legislação de combate ao trabalho escravo no Brasil.

Como membro do InPacto, o Grupo Agropalma reconhece e utiliza a “lista suja” oficial de exploradores de trabalho escravo na avaliação de fornecedores potenciais e cria restrições comerciais contra os incluídos nesta lista.

Saúde e segurança ocupacional

Acreditamos que nossa responsabilidade prioritária é garantir um local de trabalho seguro, que seja monitorado, analisado e melhorado constantemente.

Nos últimos dois anos, testemunhamos uma redução significativa no número de acidentes. Acreditamos que isso se deve, principalmente, à implantação de nosso recém-desenvolvido Índice de Performance de Segurança (IPS). Ele rastreia todos os desvios comportamentais de segurança por tipo, gravidade e localização, fornecendo uma visão geral sobre quais áreas estão com maiores riscos relacionados à segurança ocupacional. Com isso, podemos buscar melhorias no uso de EPIs, além de educação e conscientização.

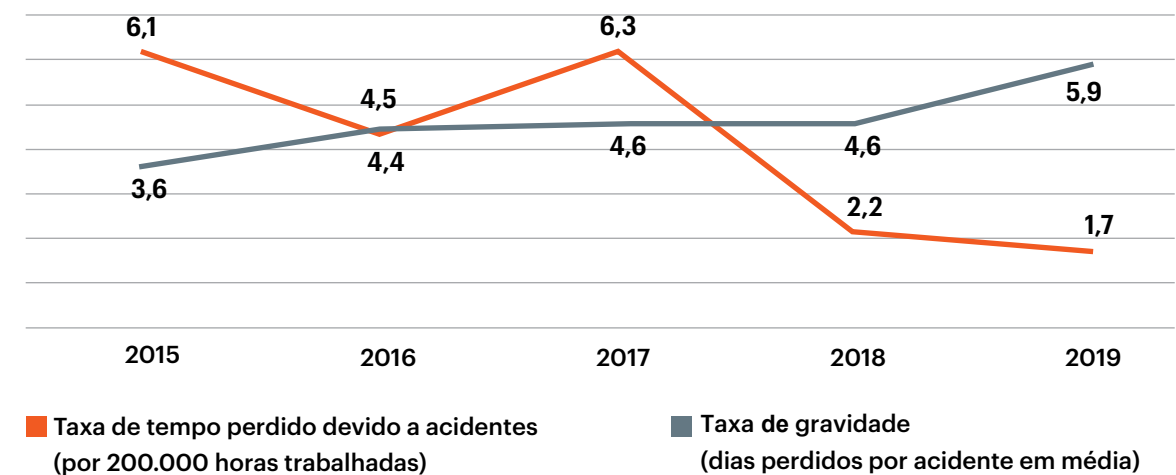
Com a redução do número total de acidentes, observamos um aumento nas taxas de gravidade. Isso ocorre principalmente porque muitos acidentes menores foram eliminados, deixando um menor número de acidentes mais graves e mais difíceis de prevenir.

Temos um Departamento Corporativo de Saúde, Segurança e Meio Ambiente dedicado e focado na melhoria da segurança laboral em nossas operações. Por meio do programa de mecanização e inovação agrícola, eliminamos vários fatores que tradicionalmente causam quantidades expressivas de acidentes menores. Isso inclui coleta de frutos soltos, em que o risco de cortes e espinhos é alto, pulverização manual, que pode causar lesões químicas, e carregamento de CFF, que costuma causar lesões nas costas.



Lamentavelmente, registramos um acidente fatal em 2018, no qual um operador de trator ficou preso entre um trator e um implemento acoplado à máquina. O acidente foi investigado e descobrimos que os freios não haviam sido acionados. Para proteger os colaboradores contra situações futuras semelhantes, garantimos que todos os operadores de veículos sejam conscientizados sobre a importância do posicionamento seguro dos equipamentos.

ACIDENTES



Serviços médicos, plano de saúde e vida saudável

Os colaboradores e as comunidades locais dependem principalmente dos serviços de saúde pública, mas fornecemos ajuda médica de emergência em nosso ambulatório. Todas as doenças ou lesões relacionadas ao trabalho são tratadas em nossas dependências ou em estabelecimentos conveniados, e cobrimos 100% dos custos. Além disso, o atendimento para questões gerais de saúde está disponível para todos os colaboradores, por meio do plano de saúde privado. Os colaboradores também podem incluir seus dependentes, de acordo com as suas necessidades. No plano mais básico, o trabalhador paga 30% do valor da consulta, cujo preço é tabelado e adequado à realidade da região. Esse sistema está sendo muito bem recebido, com mais de 95% dos colaboradores inscritos até o momento. Em 2019, ampliamos o programa, para que os colaboradores também optem por se inscrever no plano odontológico.

Como em muitas outras partes do mundo, doenças relacionadas ao estilo de vida, como diabetes e doenças cardíacas, são uma preocupação significativa no Brasil, com mais de 20% da população classificada como obesa e cerca de 10% sofrendo de diabetes tipo 2. Para apoiar os colaboradores que desejam levar um estilo de vida mais saudável, oferecemos



uma nova linha de alimentos saudáveis no sistema de alimentação, garantindo que os funcionários que comem em nosso refeitório, bem como aqueles que recebem alimentos entregues no campo, possam selecionar refeições com menos gordura, sal e açúcar.

Prevenindo o avanço da COVID-19 e apoiando a saúde da comunidade

Desde o início de 2020, e no momento da publicação deste relatório, a pandemia de coronavírus continua a se espalhar. O Brasil foi um dos últimos países a ser afetado pela doença, registrando seu primeiro caso no Estado de São Paulo, em 25 de fevereiro de 2020. Rapidamente estabelecemos amplas medidas de precaução para proteger os colaboradores e a comunidade em geral, orientados pelas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e das autoridades estaduais de saúde:

- Estabelecimento do comitê interno multidisciplinar para gestão e prevenção da COVID-19.
- Informações atualizadas sobre a COVID-19 em veículos de comunicação como e-mail, quadro de avisos e TV corporativa.
- Realização de diálogos diários com informações sobre a doença e medidas de prevenção e mitigação da infecção.
- Informações sobre como se prevenir e combater informações enganosas.
- Produção e distribuição de material impresso para orientação aos caminhoneiros no acesso às áreas operacionais.
- Uso obrigatório de máscaras para todos os colaboradores.
- Limitar o número de passageiros de ônibus a 20 (em vez de 45 ou 50).
- Novo horário de almoço no refeitório para evitar grandes aglomerações de colaboradores e bloqueio de assentos para criar mais espaço entre as pessoas.
- Suspensão temporária das atividades recreativas da empresa, como piscinas e campos de futebol.
- Suspensão temporária das aulas para mais de 432 alunos e 27 colaboradores da Escola Agropalma.
- Distribuição de desinfetante em gel em escritórios, fábricas, ônibus, refeitórios e outros setores da empresa.
- Trabalho em casa, sempre que possível, para funcionários de escritório.
- Suspensão temporária do Programas Portas Abertas e Visitas VIP.
- Cancelamento e suspensão temporária de todas as viagens nacionais e internacionais realizadas por colaboradores, contratados e consultores do Grupo Agropalma.
- Exigir autoisolamento em casa para qualquer pessoa que apresentar sintomas de COVID-19.
- Triagem e isolamento domiciliar para colaboradores que trabalham ou convivem com pessoas de grupos de alto risco.
- Monitoramento de casos e isolamento domiciliar para pacientes infectados com COVID-19 e aqueles que possam ter entrado em contato com eles.
- Fornecimento de assistência e apoio médico, quando necessário.

Base de dados



VOLTAR AO
SUMÁRIO

	Unidade ou descrição de medida	2019	2018	2017	2016	2015
MERCADO E FINANÇAS						
Faturamento do Grupo Agropalma*	Milhões (R\$)	1.005,70	1.095,66	1.043,64	788,98	751,54
Tipos de clientes por setor (% das vendas)	Alimentos	85,20%	80,0%	74,6%	77,3%	82%
	Não alimentos	14,80%	20,0%	25,4%	22,7%	18%
Produção orgânica	% da produção	3,58%	5,38%	5,93%	7,32%	5,45%
Comércio justo - Fairtrade	% da produção	3,58%	5,38%	5,93%	7,32%	5,45%
LOCAL DE TRABALHO						
Número de funcionários	Equivalente em tempo integral (ETI)	4.259,5	4.628	3.883	4.049,5	4.645
Número de jovens aprendizes	Number	149	186	110	189	214
Taxa de rotatividade - turnover	%	48,71%	32,33%	19,61%	19,26%	23,20%
Categorias de funcionários	Executivo (ETI)	40	45	38	32	37
	Administrativo (ETI)	580,5	665	492	607,5	598
	Operacional (ETI)	3.639	3.918	3.353	3.410	4.010
Número total de funcionárias mulheres	ETI	594	559,5	426	225,5	482
Número total de funcionários homens	ETI	226	260	228	113	222
Número de funcionárias mulheres nível administrativo	ETI	226	260	228	113,5	222
Número de funcionários homens nível administrativo	ETI	355	406	264	494	376
Número de funcionárias mulheres nível operacional	ETI	362	292	191	108	256
Número de funcionários homens nível operacional	ETI	3.277	3.626	3.162	3.302	3.754
Número de funcionárias mulheres nível executivo	ETI	6	8	7	4	4
Número de funcionários homens nível executivo	ETI	34	37	31	28	33
Salário mínimo inicial	R\$/mês	1.001	957	954	883	808
Número de funcionários que receberam treinamento formal custeado pela Agropalma	-	1.412	1.252	1.113	877	
Número de funcionários filiados ao sindicato	-	1.119	2.123	2.306	2.929	3.134
% de mulheres que retornam após licença-maternidade	-	100%	100%	100%	100%	100%

* Faturamento do Grupo Agropalma corrigido para os anos de 2017, 2016 e 2015.

	Unidade ou descrição de medida	2019	2018	2017	2016	2015
Número de casos de assédio sexual reportados	-	1	0	1	0	0
Número de casos de assédio sexual confirmados	-	0	0	0	0	0
Número de trabalhadores e dependentes alojados na companhia	-	856	891	1.051	1.255	
COMUNIDADE						
Discriminação das contribuições beneficentes (R\$)	Esportes	0	0	11.100	4.000	39.070
	Cultura/religião	0	0	51.750	2.500	7.499
	Serviços de saúde para a comunidade	10.950	31.100	27.080	20.520	34.720
	Crianças e educação	0	0	6.800	14.400	0
	Caridade	0	0	2.000	0	0
SAÚDE E SEGURANÇA						
Fatalidades		0	1	0	0	1
Número total de acidentes	Refinarias	13	6	26	13	7
	Plantações e indústrias de extração	74	109	363	253	358
Total de dias perdidos devido a acidentes	Refinarias	52	7	171	77	77
	Plantações e indústrias de extração	459	525	1.499	1.052	1.239
Taxa de frequência	Número de acidentes por 200.000 horas trabalhadas	1,74	2,19	6,26	4,35	6,12
Taxa de gravidade	Média de dias perdidos por acidente	5,87	4,63	4,60	4,46	3,61
TERRAS						
Área total da empresa	Hectares	107.000	107.000	107.000	107.000	107.000
Áreas de reserva florestal	Hectares	64.000	64.000	64.000	64.000	64.000
Área de infraestrutura	Hectares	3.212	3.212	3.212	3.212	3.212
Área de plantações	Hectares	39.094	39.023	39.023	39.042	39.042
Outras áreas	Hectares	694	765	765	746	746

	Unidade ou descrição de medida	2019	2018	2017	2016	2015
PRODUÇÃO E RENDIMENTO						
Produtividade das plantações com mais de 3 anos	Ton/ha	15,40	14,81	17,70	16,60	18,40
Produtividade das plantações com mais de 8 anos	Ton/ha	15,65	16,51	21,80	19,50	19,46
Taxa de extração (CPO)	% sobre CFF	18,11	17,99	17,94	17,38	18,52
Quantidade total de efluentes	Ton	526.374	532.698	551.404	499.643	548.629
Quantidade total de cinzas das caldeiras	Ton	3.987	3.586	3.418	3.004	4.312
Produção total	CPO (Ton)	136.271	128.822	158.779	138.189	159.552
	PKO (Ton)	10.416	11.376	14.247	11.941	13.521
	Torta de palmiste (Ton)	26.364	24.489	25.357	20.316	25.874
	Fibra (Ton)	91.302	96.024	111.594	98.829	107.807
	Cacho vazio (Ton)	214.687	229.336	236.382	215.665	228.057
MATERIA-PRIMA AGRÍCOLA						
Total de CFF processado	Tons	751.305	716.458	892.751	790.630	852.393
CFF de plantações próprias da Agropalma	Tons	564.596	560.401	669.363	613.352	664.316
CFF de produtores integrados	Tons	120.963	120.083	174.906	141.916	147.528
CFF de agricultores familiares	Tons	40.929	35.974	40.835	39.567	40.548
CFF de fornecedores independentes	Tons	24.817	-	-	-	-
MATERIAIS E INSUMOS						
Herbicida (produto comercial)	Litros/ha	1,65	1,99	1,63	1,52	1,15
Herbicida - ingrediente ativo (somente glifosato)	Litros/ha	1,03	1,23	1,05	0,99	0,84
Quantidade total de água usada nas indústrias de extração	m3	815.326	795.339	783.588	757.334	735.957
Consumo total de diesel em todas as operações	Litros	2.818.799	2.955.047	3.858.230	4.221.964	
Quantidade total de fertilizantes aplicados	Ton	12.069	16.402	8.058	35.342	31.305
Total de outros produtos químicos consumidos	Ton	746	862	387	406	363
IMPACTO AMBIENTAL						
DBO média dos efluentes	mg/L	4.070	7.250	6.403	4.470	5.809
Número de vazamentos significativos	-	1	0	0	0	0

Índice GRI

O Global Reporting Initiative (GRI) é o principal padrão multistakeholder para relatórios de sustentabilidade, fornecendo orientação sobre a determinação do conteúdo e dos indicadores do relatório.

Existem duas opções para a elaboração de um relatório de acordo com os Padrões GRI: Essencial e Abrangente. Este relatório foi elaborado de acordo com as Normas GRI: opção Essencial.



VOLTAR AO
SUMÁRIO

GRI 101: FUNDAÇÃO 2016		
GRI 102: DIVULGAÇÃO DE PADRÃO GERAL		
DIVULGAÇÃO		PÁGINA OU RAZÃO PARA OMISSÃO
Perfil organizacional		
102-1	Nome da organização	Estrutura organizacional e governança corporativa 7
102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	Sobre a Agropalma 7 Estrutura organizacional e governança corporativa 7 Nossos produtos e mercados 11
102-3	Localização da sede	Sobre a Agropalma 7
102-4	Localização das operações	Sobre a Agropalma 7
102-5	Natureza jurídica e propriedade	Estrutura organizacional e governança corporativa 7
102-6	Mercados atendidos	Sobre a Agropalma 7
102-7	Porte da organização	Sobre a Agropalma 7 Nossas terras e plantações 9 Estrutura organizacional e governança corporativa 7
102-8	Informações sobre funcionários e outros trabalhadores	Assegurando práticas trabalhistas justas e responsáveis 28 Base de dados 34-35
102-9	Cadeia produtiva	Rastreabilidade 12
102-10	Mudanças significativas na organização e sua cadeia de produção	Rastreabilidade 12
102-11	Princípio da precaução	Nossa abordagem de sustentabilidade 13-15 Nota: o POIG e a RSPO requerem uma abordagem preventiva em todos os novos empreendimentos.
102-12	Iniciativas externas	Responsabilidade ambiental 16-22
102-13	Participação em associações	Nossa abordagem de sustentabilidade 13-15
Estratégia		
102-14	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização	Boas-vindas do CEO 3
Ética e integridade		
102-16	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento corporativo	Nossa abordagem de sustentabilidade 13-15
Governança		
102-18	Estrutura de governança	Estrutura organizacional e governança corporativa 7-8
102-19	Delegando autoridade	Estrutura organizacional e governança corporativa 7-8
102-20	Responsabilidade de nível executivo por aspectos econômicos, ambientais e sociais	Estrutura organizacional e governança corporativa 7-8

GRI 101: FUNDAÇÃO 2016		
GRI 102: DIVULGAÇÃO DE PADRÃO GERAL		
DIVULGAÇÃO		PÁGINA OU RAZÃO PARA OMISSÃO
Engajamento com partes interessadas		
102-40	Lista dos grupos de partes interessadas	Uma lista exaustiva não está incluída no documento, mas referências aos engajamentos significativos estão registradas ao longo do relatório
102-41	Acordos coletivos e negociação coletiva	<u>Liberdade de associação e negociação coletiva</u> 31
102-42	Identificando e selecionando partes interessadas	Referências aos engajamentos significativos estão registradas ao longo do relatório
102-43	Abordagem para o engajamento com partes interessadas	Referências aos engajamentos significativos estão registradas ao longo do relatório
102-44	Tópicos-chave e preocupações levantadas	Referências aos engajamentos significativos estão registradas ao longo do relatório
Práticas de divulgação		
102-45	Entidades incluídas nas declarações financeiras consolidadas	<u>Sobre o relatório</u> 40-41
102-46	Definindo o conteúdo do relatório e seus limites	<u>Sobre o relatório</u> 40-41
102-47	Lista de aspectos materiais	<u>Sobre o relatório</u> 40-41
102-48	Correção de informações	<u>Correção de informações sobre faturamento explicada na base de dados</u> 34
102-49	Mudanças no método de divulgação	<u>Sobre o relatório</u> 40-41
102-50	Período de abrangência de relatório	<u>Sobre o relatório</u> 40-41
102-51	Data do relatório mais recente	<u>Sobre o relatório</u> 40-41
102-52	Ciclo de emissão dos relatórios	Bianualmente
102-53	Ponto de contato para questões a respeito do relatório	<u>Contato</u> 44
102-54	Alegações sobre o relatório conforme o padrão GRI	<u>Índice GRI</u> 36
102-55	Índice de conteúdos GRI	<u>Índice GRI</u> 36-39
102-56	Verificação externa	<u>Sobre o relatório</u> 40-41

ASPECTOS MATERIAIS			
PADRÃO GRI		DIVULGAÇÃO	PÁGINA OU RAZÃO PARA OMISSÃO
ECONÔMICO			
Presença no mercado			
GRI 202: Presença no mercado 2016	202-1	Razão do salário de entrada padrão por gênero comparado com o salário mínimo local.	Base de dados 34-35

ASPECTOS MATERIAIS			
PADRÃO GRI		DIVULGAÇÃO	PÁGINA OU RAZÃO PARA OMISSÃO
Impactos econômicos indiretos			
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1	Explicação dos aspectos materiais e seus limites	Contribuição à comunidade e economia local 23-27
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	Contribuição à comunidade e economia local 23-27
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	Contribuição à comunidade e economia local 23-27
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1	Investimentos em infraestrutura e serviços apoiados	Contribuição à comunidade e economia local 23-27
	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	Contribuição à comunidade e economia local 23-27
Práticas de fornecimento			
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1	Explicação dos aspectos materiais e os limites	Contribuição à comunidade e economia local 23-27
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	Contribuição à comunidade e economia local 23-27
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	Contribuição à comunidade e economia local 23-27
GRI 204: Práticas de fornecimento 2016	204-1	Proporção do gasto com fornecedores locais	Nossas indústrias de extração 9-10
Anticorrupção			
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1	Explicação dos aspectos materiais e seus limites	Combate à corrupção 15
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	Combate à corrupção 15
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	Combate à corrupção 15
AMBIENTAL			
Materiais			
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1	Explicação dos aspectos materiais e seus limites	Proteção e conservação dos recursos hídricos 20-22 Pesticidas e adubos químicos 22
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	Proteção e conservação dos recursos hídricos 20-22 Pesticidas e adubos químicos 22
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	Proteção e conservação dos recursos hídricos 20-22 Pesticidas e adubos químicos 22
GRI 301: Materiais 2016	301-1	Materiais usados por peso ou volume	Proteção e conservação dos recursos hídricos 20-22 Pesticidas e adubos químicos 22 Base de dados 34-35

ASPECTOS MATERIAIS			
PADRÃO GRI		DIVULGAÇÃO	PÁGINA OU RAZÃO PARA OMISSÃO
Água			
GRI 103: Abordagem de gestão	103-1	Explicação dos aspectos materiais e seus limites	Proteção e conservação dos recursos hídricos 20-22
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	Proteção e conservação dos recursos hídricos 20-22
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	Proteção e conservação dos recursos hídricos 20-22
Biodiversidade			
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1	Explicação dos aspectos materiais e seus limites	Florestas e biodiversidade 17-18
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	Florestas e biodiversidade 17-18
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	Florestas e biodiversidade 17-18
GRI 304: Biodiversidade 2016	304-1	Unidades operacionais pertencentes, arrendadas, gerenciadas inseridas ou adjacentes a áreas protegidas e áreas de altos valores de biodiversidade localizadas fora das áreas protegidas	Florestas e biodiversidade 17-18
	304-2	Impactos significativos das atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	Florestas e biodiversidade 17-18
	304-3	Habitats protegidos e ou restaurados	Florestas e biodiversidade 17-18
Emissões			
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1	Explicação dos aspectos materiais e seus limites	Combate às mudanças climáticas 19-20
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	Combate às mudanças climáticas 19-20
GRI 305: Emissões 2016	305-1	Emissões diretas de GEE	Combate às mudanças climáticas 19-20
	305-2	Emissões indiretas de GEE (energia)	Combate às mudanças climáticas 19-20
	305-3	Outras emissões indiretas	Combate às mudanças climáticas 19-20
	305-4	Intensidade de emissões de GEE	Combate às mudanças climáticas 19-20
	305-5	Reduções de emissões de GEE	Combate às mudanças climáticas 19-20
Efluentes e resíduos			
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1	Explicação dos aspectos materiais e seus limites	Proteção e conservação dos recursos hídricos 20-22
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	Proteção e conservação dos recursos hídricos 20-22
GRI 306: Efluentes e resíduos 2016	306-1	Lançamentos de efluentes por qualidade e destinação	Proteção e conservação dos recursos hídricos 20-22

ASPECTOS MATERIAIS			
PADRÃO GRI		DIVULGAÇÃO	PÁGINA OU RAZÃO PARA OMISSÃO
Avaliação ambiental do fornecedor			
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1	Explicação dos aspectos materiais e seus limites	Contribuição à comunidade e economia local 23-27
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	Contribuição à comunidade e economia local 23-27
SOCIAL			
Emprego			
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1	Explicação dos aspectos materiais e seus limites	Assegurando práticas trabalhistas justas e responsáveis 28-33
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	Assegurando práticas trabalhistas justas e responsáveis 28-33
Relações trabalhistas			
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1	Explicação dos aspectos materiais e seus limites	Assegurando práticas trabalhistas justas e responsáveis 28-33
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	Assegurando práticas trabalhistas justas e responsáveis 28-33
Saúde e segurança ocupacional			
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1	Explicação dos aspectos materiais e seus limites	Saúde e segurança ocupacional 32-33
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	Saúde e segurança ocupacional 32-33
GRI 403: Saúde e segurança ocupacional 2016	403-2	Tipos de injúria e taxas de injúrias, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de fatalidades relacionadas ao trabalho	Saúde e segurança ocupacional 32-33 Doenças ocupacionais, dias perdidos e absenteísmo não estão registrados neste relatório.
	403-3	Trabalhadores com alta incidência ou alto risco de doenças ocupacionais	Saúde e segurança ocupacional 32-33
Diversidade e igualdade de oportunidades			
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1	Explicação dos aspectos materiais e seus limites	Assegurando práticas trabalhistas justas e responsáveis 28-33
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	Assegurando práticas trabalhistas justas e responsáveis 28-33
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	Assegurando práticas trabalhistas justas e responsáveis 28-33
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1	Diversidade nos corpos de governança e entre os trabalhadores	Assegurando práticas trabalhistas justas e responsáveis 28-33 Não há mulheres no conselho de administração.

ASPECTOS MATERIAIS			
PADRÃO GRI		DIVULGAÇÃO	PÁGINA OU RAZÃO PARA OMISSÃO
Não discriminação			
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1	Explicação dos aspectos materiais e seus limites	<u>Assegurando práticas trabalhistas justas e responsáveis</u> 28-33
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	<u>Assegurando práticas trabalhistas justas e responsáveis</u> 28-33
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	<u>Assegurando práticas trabalhistas justas e responsáveis</u> 28-33
Liberdade de associação e negociação coletiva			
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1	Explicação dos aspectos materiais e seus limites	<u>Liberdade de associação e negociação coletiva</u> 31
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	<u>Liberdade de associação e negociação coletiva</u> 31
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	<u>Liberdade de associação e negociação coletiva</u> 31
Trabalho infantil			
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1	Explicação dos aspectos materiais e seus limites	<u>Eliminação do trabalho escravo e infantil</u> 32
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	<u>Eliminação do trabalho escravo e infantil</u> 32
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	<u>Eliminação do trabalho escravo e infantil</u> 32
GRI 408: Trabalho Infantil 2016	408-1	Operações e fornecedores com riscos significantes de ocorrências de trabalho infantil	<u>Eliminação do trabalho escravo e infantil</u> 32
Trabalho forçado ou compulsório			
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1	Explicação dos aspectos materiais e seus limites	<u>Eliminação do trabalho escravo e infantil</u> 32
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	<u>Eliminação do trabalho escravo e infantil</u> 32
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	<u>Eliminação do trabalho escravo e infantil</u> 32
GRI 409: Trabalho forçado ou compulsório 2016	409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrências de trabalho forçado ou compulsório	<u>Eliminação do trabalho escravo e infantil</u> 32
Comunidades locais			
GRI 413: Local Comunidades 2016	413-1	Operações com engajamento com comunidades locais, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	<u>Contribuição à comunidade e economia local</u> 23-27

Sobre o relatório



Completude

O relatório abrange os anos 2018 e 2019. Os dados incluem todas as operações das refinarias, plantações e indústrias de extração até 31 de dezembro, exceto quando indicado de outra forma. O relatório não inclui informações detalhadas sobre pequenas operações baseadas no escritório de São Paulo. Além dos impactos ocorridos dentro de nossas fronteiras organizacionais, o documento aborda aspectos relevantes sobre todos os fornecedores de CFF.

O relatório contém informações atualizadas sobre alguns eventos de 2018, já que entendemos ser de fundamental importância para nossos *stakeholders*.

Materialidade, inclusão das partes interessadas e contexto de sustentabilidade

O conteúdo do relatório foi determinado com base no diálogo contínuo com as partes interessadas e na identificação e revisão das questões fundamentais para o Grupo Agropalma. A equipe de sustentabilidade da Agropalma e um consultor externo, com grande *expertise* sobre o debate internacional da indústria de óleo de palma, analisaram as indagações de clientes e de ONGs assim como as pesquisas realizadas para o Grupo.

Devido às atuais restrições de viagens causadas pela pandemia de COVID-19, alteramos o processo de discussão de prioridades e determinação de questões materiais para este relatório. Para os relatórios anteriores, as equipes da alta administração das plantações, indústrias extratoras e plantios e refinarias participaram de *workshops* presenciais, com meio dia de duração, para priorizar as questões mais materiais para o Grupo, que eram organizadas e registradas na matriz abaixo. Porém, devido à pandemia, esse nível de interação não foi possível. Em vez disso, coletamos, por e-mail, informações individuais de cada um dos diretores da empresa sobre questões consideradas críticas para a Agropalma. Essas questões foram compiladas e organizadas pelo diretor de sustentabilidade, que em seguida promoveu um *workshop* virtual de três horas para classificar os temas, ajustar e identificar lacunas na perspectiva da empresa e dos públicos externos, resultando na construção da matriz de materialidade. A menos que expressamente indicado, os limites foram considerados limites organizacionais da Agropalma.

Ao longo do relatório, procuramos apresentar um contexto adequado para nosso desempenho, particularmente, em relação às paisagens sociais e ambientais únicas no Brasil e na região amazônica.



VOLTAR AO
SUMÁRIO



Ciclo de apresentação e verificação externa

Publicamos um relatório de sustentabilidade a cada dois anos. Além disso, os *stakeholders* podem avaliar as ações anuais por meio de nossa comunicação de progressos da RSPO, publicadas no segundo trimestre de cada ano em <http://www.rspo.org/en/member/1/agropalma-group>.

O relatório não foi submetido à verificação externa. Acreditamos que as múltiplas auditorias de certificação oferecem garantias suficientes sobre nosso desempenho aos *stakeholders*. A maioria do conteúdo está documentada no relatório de auditoria anual RSPO, que é preparado pelo IBD Certificações e disponível em http://www.rspo.org/en/principles_and_criteria_assessment_progress.

No entanto, vamos avaliar o retorno dado pelos *stakeholders* sobre a prioridade da verificação externa.



Glossário



VOLTAR AO
SUMÁRIO

BIODIVERSIDADE Diversidade (número e variedade de espécies) da vida vegetal e animal dentro de uma região.

DEMANDA BIOLÓGICA DE OXIGÊNIO (DBO) Quantidade de oxigênio utilizado quando a matéria orgânica sofre decomposição por micro-organismos. Teste de DBO é executado para avaliar a quantidade de matéria orgânica presente na água.

EQUIVALENTE DE CO₂ Equivalente de dióxido de carbono (CO₂e) fornece um padrão universal de medida para avaliar os impactos da liberação (ou evitar a liberação) de diferentes gases de efeito estufa.

ÓLEO DE PALMA BRUTO (CPO) Óleo comestível extraído da polpa do fruto da palma.

DESMATAMENTO Definido pelo POIG como a conversão direta e induzida pelo homem de floresta em não floresta, com exceção de conversão menor, de baixa intensidade, para subsistência dos povos indígenas e comunidades tradicionais com dependência dos recursos naturais (consistentes com HCV 5).

EFLUENTES Água descartada após a utilização em algum processo produtivo, tal como água de processo descartada pelas refinarias ou Efluentes de Indústria de Óleo de Palma (POME).

EMISSÕES Emissões de gás de efeito estufa (GEE) ou outros gases na atmosfera que absorvem e emitem radiação dentro da faixa do infravermelho termal. Esse processo é a principal causa do efeito de estufa. Os principais gases de efeito estufa na atmosfera da Terra são o vapor de água, dióxido de carbono, metano, óxido nitroso e ozônio.

TAXA DE EXTRAÇÃO Quantidade de óleo extraído do fruto da palma na usina de extração. O óleo pode ser extraído da polpa - óleo de palma bruto (CPO) ou da amêndoa - óleo de palmiste (PKO).

COMÉRCIO JUSTO Normas de produção e sistemas de certificação cujo objetivo declarado é ajudar os produtores de países em vias de desenvolvimento a conseguirem melhores condições de negociação e promover a sustentabilidade. Comércio justo inclui o pagamento de preços mais justos aos pequenos produtores e melhores salários aos funcionários, além de padrões sociais e ambientais mais elevados.

CACHOS DE FRUTOS FRESCOS (CFF) Cachos de frutos da palma a partir do qual o óleo de palma é extraído.

ALTO ESTOQUE DE CARBONO (HCS) Uma abordagem de Alto Estoque de Carbono significa identificar terras degradadas onde é possível continuar a expansão das plantações de palmas, sujeito ainda aos requisitos legais relevantes.

ALTOS VALORES DE CONSERVAÇÃO (AVC) O conceito de Florestas de Alto Valor de Conservação (AVC) foi desenvolvido pela primeira vez pelo Forest Stewardship Council (FSC), em 1999, como seu princípio 9. O FSC definiu AVC como florestas de importância excepcional e crítica devido a seus valores ambiental, socioeconômico, cultural, de biodiversidade e paisagístico.

OIT (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO) Um organismo tripartite internacional formado por representantes de trabalhadores, empregadores e governo, e uma agência da Organização das Nações Unidas. Divulga informações referentes a trabalho e estabelece normas internacionais laborais básicas chamadas “convenções”, oferecidas aos países membros para adoção.

MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS (MIP) Estratégia de controle de pragas que utiliza vários métodos complementares: aparelhos mecânicos, dispositivos físicos, manejo genético, biológico e cultural e gerenciamento de produtos químicos. Tais métodos possuem três etapas: prevenção, observação e intervenção. É uma abordagem ecológica com o objetivo de reduzir significativamente ou eliminar o uso de pesticidas.

ONG Organização não governamental. Neste relatório, o termo ONG é utilizado para designar organizações de base voltadas para questões ambientais ou sociais.

ORGÂNICO Na área de alimentos ou de agricultura, orgânico refere-se à produção sem o uso de fertilizantes químicos, pesticidas ou outros produtos químicos artificiais.

ÓLEO DE PALMISTE (PKO) Óleo comestível extraído da amêndoa (semente) do fruto da palma.

TURFA Acúmulo de matéria vegetal parcialmente deteriorada. Forma-se em zonas úmidas ou turfeiras, chamados também de brejos, pântanos e florestas de turfa.

GRUPO DE INOVAÇÃO DO ÓLEO DE PALMA (POIG) Iniciativa multi-*stakeholder* que promove o desenvolvimento e adoção de práticas responsáveis de produção e comércio de óleo de palma entre os principais elos dessa cadeia, desenvolvendo e compartilhando padrões confiáveis e verificáveis de sustentabilidade. O POIG se baseia na RSPO e cria inovações.

MESA REDONDA PARA O ÓLEO DE PALMA SUSTENTÁVEL (RSPO) Organização que congrega vários *stakeholders* do setor, sediada em Kuala Lumpur, Malásia. A organização desenvolveu um sistema de certificação para a produção de óleo de palma sustentável.

AValiação de Impactos Sociais Estudos de impacto sociais incluem o processo de análise, monitoramento e gestão das consequências sociais intencionais ou não, positivas e negativas, de intervenções planejadas (políticas, programas, planos, projetos) e quaisquer processos de mudança social invocados por tais intervenções. Seu objetivo principal é trazer um ambiente biofísico e humano mais sustentável e equitativo.

STAKEHOLDERS OU PARTES INTERESSADAS Qualquer grupo ou indivíduo afetado ou que afeta as operações de uma empresa.

SUSTENTABILIDADE Termo que expressa o equilíbrio de longo prazo entre os objetivos sociais, econômicos e ambientais. Muitas vezes ligada ao desenvolvimento sustentável, que é definido como “desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras”.

RASTREABILIDADE Capacidade de monitorar o óleo de palma sustentável ao longo de toda a cadeia de abastecimento.

SEGREGAÇÃO Sistema que permite que o óleo de palma sustentável se mantenha separado do óleo de palma convencional ao longo de toda a cadeia de abastecimento.

PME Pequenas e médias empresas.

3-MPCD (3-monocloropropano-1,2-diol ou 3-cloropropano-1,2-diol) é um composto químico orgânico altamente suspeito de ser uma substância cancerígena e genotóxica em seres humanos. Causa infertilidade em homens e é um subproduto químico que pode ser formado em alimentos. Trata-se do membro mais comumente encontrado de contaminantes químicos conhecidos como cloropropanóis.



Qualquer *feedback* ou comentário sobre este relatório ou sobre o desempenho em sustentabilidade é bem-vindo. Por favor, entre em contato com o assessor de Responsabilidade Socioambiental Corporativa, Wander Antunes

Al. Santos, 771 - 8º andar - conj. 81 - Cerqueira César, São Paulo - Cep: 01419-001
Tel.: +55 (11) 2505-6400 • e-mail: wander@agropalma.com.br

www.agropalma.com.br